

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

WLADIMIR MARIANO DE ARAÚJO SOBRINHO

**PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE
CAIARA – RECIFE- PE**

**RECIFE – PE
2024.2**

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

WLADIMIR MARIANO DE ARAÚJO SOBRINHO

PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE
CAIARA – RECIFE- PE

Projeto de pesquisa desenvolvido pelo aluno Wladimir Mariano de Araújo Sobrinho, orientado (a) pelo Prof.(a) Paula Koike, apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA como 2º exercício da disciplina de Trabalho de Graduação II, ministrada pela professora Paula Regina Carneiro Leão koike.

RECIFE – PE

2024.2

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

A663p Araújo Sobrinho, Wladimir Mariano de.
Proposta de reestruturação e requalificação do Parque Caiara -
Recife - PE / Wladimir Mariano de Araújo Sobrinho. - Recife: Edição
do autor, 2024.
59 p. : il. color.

Orientador(a): Me. Paula Regina Carneiro Leão Koike.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Arquitetura e
Urbanismo, 2024.

Inclui Bibliografia.

Inclui Fotografia.

1. Parque. 2. Revitalizar. 3. Reestruturação. 4. Equipamento
esportivo. 5. Vitalidade. I. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. II.
Título.

CDU: 72

WLADIMIR MARIANO DE ARAÚJO SOBRINHO

**PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE
CAIARA – RECIFE- PE**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, : _____

NOTA: _____

Dedico este meu trabalho de graduação, primeiramente a Deus e segundo a minha família em especial a minha mãe e minha vó que foram os grandes pilares da minha família, as maiores incentivadoras e responsáveis dessa minha conquista, dedico a minhas irmãs, Nayara, Nayade e Nayana, por sempre estarem presentes em tudo na minha vida a minhas filhas Maria Valentina e Eva Carolina, por ser minha grande fonte de inspiração, motivação e alegria a minha esposa Ayó Loya por me apoiar em tudo que me proponho a fazer, nessa jornada árdua da minha graduação, sem vocês jamais teria conseguido realizar esse sonho.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Maria Diacuí Alves, por ser a grande responsável da pela minha formação, tanto acadêmica como moral e por sempre me incentivar em tudo, a minha vó Maria de Lourdes, por sempre ser um exemplo de mulher batalhadora, a minha irmã Nayade Nagry, por estar presente dividindo todos os bons e maus momentos na vida sempre ao meu lado desde o tempo que ainda estávamos na barriga de nossa mãe. A minha irmã Nayara Nagry por sempre participar de momentos importantes na minha vida, a minha irmã Nayana Nagry meu xodó que vai ser sempre meu bebê. As minhas filhas Maria Valentina e Eva Carolina, por serem a fonte de inspiração onde busco forças para nunca desistir dos meus sonhos, pensando sempre no melhor para elas, ao grande presente que Deus colocou em minha vida, minha esposa, Ayó Loya, ela que entrou na minha vida e a transformou de tal forma que já mais imaginei viver o que estou vivendo, muito obrigado por tudo meu amor, hoje sou outra pessoas depois que te conheci. Aos meus sobrinhos, Ana Sophia (minha afilhada), Bernado o nosso pequeno hominho, e João o gordo mais lindo desse mundo, eles que enchem nossa família de amor, aos grandes amigos que a faculdade me deu e que sempre me apoiaram, aconselharam e me ajudaram segurar essa barra que é ser, pai, trabalhador e estudante de um curso tão puxado como o nosso de arquitetura e urbanismo, amigos esses que quero levar para o resto da vida , João Agripino Paz, Lísias Lourenço Ataíde (a minha dupla de projetos), João Lucas, Júlio Barros, Zadiel Junior, Gabriela Moura (meu neufert), ao meu cunhado Jeová, que abriu portas para a realização desse meu sonho.

“Saiba que suas decisões, e não suas condições, que determinam seu destino.”

Anthony Robbins

PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE CAIARA – RECIFE- PE

Wladimir Mariano de Araújo Sobrinho

Paula Regina Carneiro Leão koke¹

Resumo: Parque Caiara tem em toda sua extensão uma área aproximadamente de 180.000,00m², o presente trabalho consiste na apresentação de um projeto de requalificação e reestruturação de um parque, localizado no bairro da Iputinga, bairro este que tem uma população aproximadamente de 52 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), dados de 2024, por ser um parque bastante amplo são encontrados pontos negativos, sendo destacado um ponto do parque que está abandonado, sendo utilizado para feira de troca e tráfico de drogas, causando uma insegurança e desconfiança dos usuários do parque. O projeto além de revitalizar vai propor novos equipamentos voltados para a cultura, esporte, lazer, educação ambiental, como: salas de músicas, aulas de teatro, esporte, espaços para palestras, congressos e eventos, trazendo a requalificação do píer e das edificações já existentes. Com a implantação dessa nova proposta foi idealizado trazer um equipamento esportivo público de qualidade, com aulas voltadas para jovens carentes e idosos da região, melhorando assim a qualidade de vida dos moradores das regiões circunvizinhas, proporcionando vitalidade para uma área que se encontra esquecida, trazendo fluxo, comércio e ocupação e pôr fim a criação de um centro cultural e esportivo, promovendo educação e oportunidades a população menos favorecida.

Palavras Chaves: Parque, Revitalizar, Reestruturação, Equipamento esportivo e Vitalidade.

¹ LEÃO KOKE, Paula Regina Carneiro. Profª. Esp. MBA da UNIBRA. E-mail: paula.regina@grupounibra .com

ABSTRACT

Caiara Park spans an area of approximately 180,000.00m². This work consists of presenting a project for the requalification and restructuring of a park located in the Iputinga neighborhood, which has a population of approximately 52,000 inhabitants, according to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), data from 2024. Due to the park's large size, there are some negative points, one of which is a section of the park that has been abandoned and is being used for illegal activities such as a swap meet and drug trafficking, creating insecurity and distrust among park users. The project, in addition to revitalizing the area, will propose new facilities focused on culture, sports, recreation, and environmental education, such as music rooms, theater classes, sports, spaces for lectures, conferences, and events, as well as the requalification of the pier and existing buildings. With the implementation of this new proposal, the goal is to introduce a high-quality public sports facility, offering classes for underprivileged youth and the elderly in the region, thereby improving the quality of life for residents of neighboring areas, bringing vitality to an area that has been neglected, stimulating commerce, occupation, and, ultimately, creating a cultural and sports center that promotes education and opportunities for the less fortunate population.

Keywords: Park, Revitalize, Restructuring, Sports Facility, and Vitality.

QUADROS DE FIGURAS

<i>Figura 1- o Pescador da Iputinga</i>	<i>16</i>
<i>Figura 2 – Grande Praça Museu Cais do sertão.....</i>	<i>24</i>
<i>Figura 3- Museu Cais do sertão Vista do Cais</i>	<i>24</i>
<i>Figura 4- Cobogó Museu Cais do sertão</i>	<i>25</i>
<i>Figura 5-Auditório Museu Cais do sertão.....</i>	<i>25</i>
<i>Figura 6 - Plantas Museu Cais do sertão.....</i>	<i>266</i>
<i>Figura 7- Elevações e Cortes Museu Cais do sertão.</i>	<i>27</i>
<i>Figura 8- Panorâmica Espaço Cultural José Lins do Rego.</i>	<i>28</i>
<i>Figura 9- Estrutura metálica Espaço Cultural José Lins do Rego.</i>	<i>29</i>
<i>Figura 10- Rampas Espaço Cultural José Lins do Rego.</i>	<i>29</i>
<i>Figura 11- Centro Cultural Porto Seguro.....</i>	<i>32</i>
<i>Figura 12 - Centro Cultural Porto Seguro.....</i>	<i>32</i>
<i>Figura 13 - Centro Cultural Porto Seguro.....</i>	<i>33</i>
<i>Figura 14 - Centro Cultural Porto Seguro.....</i>	<i>33</i>
<i>Figura 15- Centro Cultural Porto Seguro.....</i>	<i>34</i>
<i>Figura 16 - Centro Cultural Porto Seguro.....</i>	<i>34</i>
<i>Figura 17 - Centro Cultural Porto Seguro.....</i>	<i>35</i>
<i>Figura 18- Centro Cultural Porto Seguro.....</i>	<i>35</i>
<i>Figura 19 - Centro Sócio Cultural Àgora</i>	<i>37</i>
<i>Figura 20 - Centro Sócio Cultural Àgora.</i>	<i>37</i>
<i>Figura 21- Centro Sócio Cultural Àgora.</i>	<i>37</i>
<i>Figura 22- Centro Sócio Cultural Àgora.</i>	<i>38</i>
<i>Figura 23- Corte - Centro Sócio Cultural Àgora.</i>	<i>38</i>
<i>Figura 24- Corte - Centro Sócio Cultural Àgora.</i>	<i>38</i>
<i>Figura 25 - Terreno.</i>	<i>41</i>
<i>Figura 26- Mapa de Zoneamento.</i>	<i>42</i>
<i>Figura 27- Mapa de Nolly (Cheios e vazios)</i>	<i>43</i>
<i>Figura 28 - Mapa de Usos.....</i>	<i>44</i>
<i>Figura 29- Mapa de Vias.</i>	<i>45</i>
<i>Figura 30 - Implantação.</i>	<i>48</i>
<i>Figura 31 Locação e Coberta.....</i>	<i>52</i>
<i>Figura 32 – Pavimento Térreo.....</i>	<i>52</i>
<i>Figura 33 – Primeiro Pavimento.</i>	<i>53</i>
<i>Figura 34 – Segundo Pavimento.</i>	<i>53</i>
<i>Figura 35 – Terceiro Pavimento.....</i>	<i>54</i>
<i>Figura 36 – Quarto Pavimento.....</i>	<i>54</i>
<i>Figura 37 – Fachadas</i>	<i>55</i>
<i>Figura 38 - Perspectivas</i>	<i>56</i>

ISTAS DE TABELAS

<i>Tabela 1 - Tabelas comparativas.....</i>	<i>399</i>
<i>Tabela 2 - Pré-dimensionamento Bloco 01</i>	<i>499</i>
<i>Tabela 3- Pré-dimensionamento Bloco 02</i>	<i>50</i>
<i>Tabela 4 – Pré-dimensionamento bloco -03.....</i>	<i>50</i>
<i>Tabela 5 - Áreas Externas.....</i>	<i>51</i>

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

ZEIS- (Zonas Especiais de Interesse social);

ZAC - Zonas de Ambiente Construído;

ZAC - Moderada - Zona De Ambiente Construído de Ocupação Moderada;

ESIG - Informações Geográficas Do Recife;

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVO GERAL	17
2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
3	METODOLOGIA.....	18
4	REFERENCIAL TEÓRICO	18
4.1	ESPAÇOS CULTURAIS.....	18
4.2	PAISAGEM URBANA.....	20
4.3	QUADRA ABERTA	21
5	ESTUDOS DE CASO	22
5.1	MUSEU CAIS DO SERTÃO/BRASIL ARQUITETURA	22
5.2	ESPAÇO CULTURAL JOSÉ LINS DO REGO	28
5.3	CENTRO CULTURAL PORTO SEGURO / SÃO PAULO	30
5.4	CENTRO SÓCIO CULTURAL ÁGORA	36
6	TABELA COMPARATIVA.....	39
7	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA.....	41
7.1	LOCALIZAÇÃO DO TERRENO	41
7.2	ZONEAMENTO.....	42
7.3	MAPA DE NOLLI.....	43
7.4	MAPA DE USO	44
7.5	MAPA DE VIAS	45
8	ANTEPROJETO.....	46
8.1	CONCEITO	46
8.2	PARTIDO ARQUITETÔNICO	47
8.3	IMPLANTAÇÃO	48
8.4	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	49
8.5	PERSPECTIVAS DO PROJETO	52
8.6	FACHADAS.....	55
8.7	PERSPECTIVAS DO PROJETO	56
	REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na apresentação de um projeto de requalificação e reestruturação de um parque, localizado no bairro da Iputinga, bairro este que tem uma população aproximadamente de 52 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), dados de 2024.

O parque caiara tem em toda sua extensão uma área aproximadamente de 180.000,00m², contendo, pista de atletismo, pista de cooper, quadras poliesportivas, as margens do rio Capibaribe.

Os parques urbanos surgiram decorrentes do processo de urbanização associada de industrialização no período da revolução industrial principalmente entre os séculos XVIII e XIX levando ao surgimento dos primeiros espaços ajardinados para o uso público como medida ao aumento da insalubridade nas cidades europeias.

Conforme Silva, “a cidade era o berço da poluição, do ar e sonora, e dos maus costumes, e o campo passou a ser um local desejado, uma vez que possuía ar fresco e tranquilidade. Por isso, há o surgimento da valorização do campo e das áreas verdes no urbano [...]” (SILVA, 2003, p. 45). Evidenciando a preservação do espaço verde em meio urbano como função de melhor qualidade de vida.

No final do século XVIII, na Inglaterra, o parque surge como um fato urbano relevante e tem seu pleno desenvolvimento no século seguinte, com ênfase maior na reformulação de Haussmann em Paris, e o Movimento dos Parques Americanos – o Park Movement liderado por Frederick Law Olmsted e seus trabalhos em New York, Chicago e Boston. No século XIX surgiram os grandes jardins contemplativos, os parques de paisagem, os parkways, os parques de vizinhança americanos e os parques franceses formais e monumentais (SCALISE, 2002).

Apesar da iniciativa por parte de outros países, o Brasil não foi impulsionado por tais mudanças comportamentais, pois segundo Scocuglia (2009), o país ainda não possuía uma rede urbana expressiva e o sistema de parques funcionava como uma extensão do cenário das elites que apenas “repetiam” os modelos internacionais, ingleses e franceses.

No Brasil, “Os parques urbanos no Brasil, até os anos 90, alicerçavam-se na criação de espaços verdes destinados, especialmente, à promoção da qualidade de vida urbana no bem-estar das pessoas.” (SILVA, 2003).

Para Macedo “o parque urbano contemporâneo brasileiro é, essencialmente, um espaço de convívio social múltiplo, tendo como base o lazer e possibilitando as mais diversas formas de interação, tanto entre os indivíduos entre si, como destes com elementos naturais (vegetação e águas) e com diferentes formas de vida animal” (MACEDO, 2012.142).

Em meados dos anos de 1910 o Caiara apresentava ocupações em sua localidade, a partir da década de 1960 iniciam-se os loteamentos, em 1956 já se encontra instalado a iluminação pública e oito anos após, alguns trechos já contam com o abastecimento de água (CAVALCANTI, 1998). Estima-se que atualmente, no trecho pertencente ao Caiara, há mais de 3.000 moradores em um pouco mais de 1.100 residências (IBGE, 2010)

O bairro da Iputinga sofreu uma grande tragédia em 17 e 18 de julho de 1975, na época o Recife sofreu com uma grande cheia do rio Capibaribe que inundou 80% da cidade deixando 350 mil desalojados e 104 mortos, acabando com alguns bairros, e um dos que foram bastante prejudicados foi o da Iputinga.

O bairro de Iputinga também é conhecido como o “Bairro dos Artistas”, movimento iniciado por um morador do bairro chamado Van Bofin, um artista plástico na época.

“Era um bairro com poucos moradores, que com o passar do tempo ficou conhecido pelo encanto de quem nele passava”
(Val; Fernando, 2009).

No entorno do bairro percebe-se sua arquitetura com grandes casarões e casas antigas que ajudou deixar o bairro com uma cara mais rústica e sofisticada. No canteiro central da avenida Caxangá existia uma escultura que representava o nome do bairro, feita pelo escultor e entalhador Corbiniano Lins.

“Esculpir um monumento que representasse o meu bairro foi difícil, mas consegui” (Corbiniano; Fernando, 2009).

Por volta dos 2012, 20 anos após sua inauguração como parque, o caiara sofre uma reforma para o beneficiamento da população, são 140 mil metros quadrados localizado a direita do Rio Capibaribe, o espaço foi desenvolvido para ser um polo integrador de diversas atividades esportivas e culturais, a então reforma que duraria 15 meses em média iria beneficiar com sua revitalização trazendo assim uma reutilização do espaço por habitantes de áreas vizinhas ao parque.

O novo parque seria um complexo cultural e esportivo, incluindo a construção da Refinaria Multicultural. Essa nova estrutura ofereceria cursos específicos de teatro, cinema, música e dança, além de contar com uma pista de atletismo e campos de futebol com dimensões oficiais e uma academia ao ar livre. O parque também seria integrado ao Rio Capibaribe por meio de um píer para atracação de embarcações.

Figura 1- o Pescador da Iputinga



Acervo da FUNDAJ. Foto: Severino Ribeiro.
Fonte: basilio.fundaj.gov.br, 2015

O bairro também é cheio de grandes áreas verdes, bem localizado, sendo um ponto bastante atrativo para um equipamento público qualidade.

Apesar desta área existi um equipamento voltado para a pratica de atividades físicas e esportivas, o mesmo encontra-se abandonado. Esse trabalho tem um intuito de fazer um anteprojeto de revitalização desse equipamento na intenção de trazer a volta do uso adequado Parque caiara.

O anteprojeto além de revitalizar vai propor novos equipamentos voltados para a cultura, esporte lazer, educação ambiental, como: salas de músicas, aulas de teatro, esporte, espaços para palestras, congressos e eventos, trazendo a requalificação do píer e das edificações já existentes.

A falta do incentivo do poder público na manutenção dos equipamentos trouxe abandono e insegurança, afastando a população quem tem interesse nesse equipamento e aproximando essa área para usos indevido, como tráfico e consumo de entorpecentes, assaltos e outros tipos de violência.

2 OBJETIVO GERAL

Promover a revitalização e valorização do Parque Caiara como um espaço público verde multifuncional, sustentável e acessível à comunidade local, considerando os princípios da urbanidade, inclusão social e desenvolvimento local.

2.1 Objetivos Específicos

- Reestruturação do layout do parque, incluindo a criação de áreas de lazer, contemplação, esportes e eventos, além de melhorias na infraestrutura e acessibilidade.
- Implementação de soluções sustentáveis para a gestão de recursos hídricos, energia e resíduos, priorizando a utilização de materiais ecológicos e práticas de baixo impacto ambiental.
- Preservação e valorização da área verde existente, incluindo o cuidado com a flora e fauna local.
- Promoção de equipamentos culturais, educativas e de lazer para diferentes públicos, utilizando o parque como um palco para a comunidade local.
- Promover à participação da comunidade no processo de planejamento e gestão do parque, garantindo que suas necessidades e expectativas sejam atendidas.
- Fortalecimento da identidade cultural do bairro e da cidade através da utilização do parque como um espaço de integração social e promoção da diversidade.
- Estímulo à geração de renda e oportunidades de trabalho para a comunidade local, através da criação de pequenos negócios e atividades econômicas relacionadas ao parque.
- Promoção do turismo local e regional, utilizando o parque como um atrativo turístico e cultural.

- Implementação de práticas de gestão ambiental responsáveis, incluindo a coleta seletiva de lixo, a compostagem de resíduos orgânicos e a utilização de energia renovável.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para esse anteprojeto foi dividida em 3 etapas, (1) coleta de dados históricos do bairro, (2) diagnóstico da área, (3) proposta.

Na primeira etapa foram coletadas informações sobre a história do bairro e percebeu-se uma importância histórica cultural relevante, que torna essa área um atrativo.

Na segunda etapa, através de diagnósticos percebe-se que a área de intervenção da proposta é uma ZEIS, (Zonas Especiais de Interesse social), que por sua vez pode ter um grande potencial de interação com pessoas menos favorecidas.

Na terceira e última etapa, vai ser desenvolvido a proposta de um anteprojeto que seja de acordo com a legislação do município, que proporcione interação entre pessoas visando um fluxo maior para uma área tão grande e que tem pouca vitalidade.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração do presente trabalho, foi desenvolvido um levantamento bibliográfico a respeito do tema, contribuindo e embasando para contextualização e entendimento, utilizando dos conceitos de educação, paisagem urbana e quadra aberta.

4.1 ESPAÇOS CULTURAIS

Para compreender o conceito de Cultura e entender a real relação entre o homem e seu comportamento, é essencial para identificar suas necessidades. Para tal feito, é preciso analisar os antecedentes históricos do conceito de cultura.

No final do século XVIII e no princípio do seguinte, o termo germânico Kultur era utilizado para simbolizar todos os aspectos espirituais de uma comunidade, enquanto a palavra francesa Civilization referia-se principalmente às realizações materiais de um povo. Ambos os termos foram sintetizados por Edward Tylor (1832-1917) no vocábulo inglês Culture, que "tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade". Com esta definição Tylor abrangia em uma só palavra todas as

possibilidades de realização humana, além de marcar fortemente o caráter de aprendizado da cultura em oposição à ideia de aquisição inata, transmitida por mecanismos biológicos.

O conceito de Cultura, pelo menos como utilizado atualmente, foi, portanto, definido pela primeira vez por Tylor. Mas o que ele fez foi formalizar uma idéia que vinha crescendo na mente humana. A ideia de cultura, com efeito, estava ganhando consistência talvez mesmo antes de John Locke (1632-1704) que, em 1690, ao escrever Ensaio acerca do entendimento humano, procurou demonstrar que a mente humana não é mais do que uma caixa vazia por ocasião do nascimento, dotada apenas da capacidade ilimitada de obter conhecimento, através de um processo que hoje chamamos de enculturação. Locke refutou fortemente as ideias correntes na época (e que ainda se manifestam até hoje) de princípios ou verdades inatas impressos hereditariamente na mente humana, ao mesmo tempo em que ensaiou os primeiros passos do relativismo cultural ao afirmar que os homens têm princípios práticos opostos:

"Quem investigar cuidadosamente a história da humanidade, examinar por toda a parte as várias tribos de homens e com indiferença observar as suas ações, será capaz de convencer-se de que raramente há princípios de moralidade para serem designados, ou regra de virtude para ser considerada... que não seja, em alguma parte ou outra, menosprezado e condenado pela moda geral de todas as sociedades de homens, governadas por opiniões práticas e regras de condutas bem contrárias umas às outras." (Livro 1, cap.II, §10.).

Finalmente, com referência a John Locke, gostaríamos de citar o antropólogo americano Marvin Harris (1969) que expressa bem as implicações da obra de Locke para a época: nenhuma ordem social é baseada em verdades inatas, uma mudança no ambiente resulta numa mudança no comportamento. Meio século depois, Jacques Turgot (1727-1781), ao escrever o seu Plano para dois discursos sobre história universal, afirmou: Possuidor de um tesouro de signos que tem a faculdade de multiplicar infinitamente, o homem é capaz de assegurar a retenção de suas ideias eruditas, comunicá-las para outros homens e transmiti-las para os seus descendentes cor no uma herança sempre crescente.

Basta apenas a retirada da palavra erudita para que esta afirmação de Turgot possa ser considerada uma definição aceitável do conceito de cultura (embora em nenhum momento faça menção a este vocábulo). Esta definição é equivalente às que foram formuladas, mais de um século depois, por Bronislaw Malinowski e Leslie White. Jean Jacques Rousseau (1712-1778), em seu Discurso sobre a origem e o estabelecimento da desigualdade entre os homens, em 1775, seguiu os passos de Locke e de Turgot ao atribuir um grande papel à educação, chegando mesmo ao exagero de acreditar que esse processo teria a possibilidade de completar a transição entre os grandes macacos (chimpanzé, gorila e orangotango) e os homens. Mais de um século transcorrido desde a definição de Tylor, era de se esperar que existisse hoje um razoável acordo entre os antropólogos a respeito do conceito. Tal expectativa seria coerente com o otimismo de Kroeber que, em 1950, escreveu que "a maior realização da Antropologia na primeira metade do século XX foi a ampliação e a clarificação do conceito de cultura" ("Anthropology", in Scientific American, 183). Mas, na verdade, as centenas de definições formuladas após Tylor serviram mais para estabelecer uma confusão do que ampliar os limites do conceito. Tanto é que, em 1973, Geertz escreveu que o tema mais importante da moderna teoria antropológica era o de "diminuir a amplitude do conceito e transformá-lo num instrumento mais especializado e mais poderoso teoricamente".

4.2 PAISAGEM URBANA

O conceito de paisagem urbana de Gordon Cullen, por sua simplicidade e objetividade, é uma das propostas mais difundidas como instrumento de avaliação dos espaços urbanos e talvez seja uma das formas de compreender e analisar o espaço, intuitivamente ou não, mais usadas vulgarmente ou por especialistas (CULLEN, 1983). De acordo com Cullen, paisagem urbana é a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano. Esse conceito de paisagem, elaborado nos anos 1960, exerce forte influência em arquitetos e urbanistas exatamente porque possibilita análises sequenciais e dinâmicas da paisagem a partir de premissas estéticas, isto é, quando os elementos e jogos urbanos provocam impactos de ordem emocional.

Cullen dá alguns exemplos desse conceito, uma rua ou avenida em linha reta, cuja perspectiva visual seja assimilada rapidamente, torna-se monótona ou então grandiosa. O autor também cita a experiência de uma tela de Corot na qual uma

paisagem monocromática em verde possui uma minúscula figura vermelha, que, segundo ele, “é talvez a coisa mais vermelha que eu já vi” (idem, p. 14, 1983).

Para estruturar esse conceito de paisagem Cullen recorre a três aspectos. O primeiro é a ótica, que é a visão serial propriamente dita, e é formada por percepções sequenciais dos espaços urbanos, primeiro se avista uma rua, em seguida se entra em um pátio, que sugere um novo ponto de vista de um monumento e assim por diante. O segundo fator é o local, que diz respeito às reações do sujeito com relação a sua posição no espaço, vulgarmente denominado sentido de localização, “estou aqui fora”, e posteriormente, “vou entrar em um novo espaço”, e finalmente, “estou cá, dentro”; esse aspecto refere-se às sensações provocadas pelos espaços; abertos, fechados, altos, baixos etc. O terceiro aspecto é o conteúdo, que se relaciona com a construção da cidade, cores, texturas, escalas, estilos que caracterizam edifícios e setores da malha urbana. Com base no conceito de paisagem como elemento organizador, Cullen apresenta vários temas para as paisagens urbanas. A título de exemplificação, alguns temas são apresentados a seguir, por meio de ilustrações e conteúdos explicativos. Esta soma entre imagens e teor conceitual é justamente o que caracteriza a proposta do autor em análise.

4.3 QUADRA ABERTA

A quadra aberta é considerada uma solução contemporânea para os grandes aglomerados urbanos. Segundo o arquiteto francês, seria uma conciliação entre as cidades da primeira e segunda eras, abrindo as portas para a terceira era da cidade. Uma conciliação entre as qualidades da rua-corredor da cidade tradicional e dos edifícios autônomos da cidade moderna. Estamos diante de um urbanismo de síntese, aonde a resultante.

“quadra aberta permite reinventar a rua: legível e ao mesmo tempo realçada por aberturas visuais e pela luz do sol. Os objetos continuam sempre autônomos, mas ligados entre eles por regras que impõem vazios e alinhamentos parciais. Formas individuais e formas coletivas coexistem. Uma arquitetura moderna, isto é, uma arquitetura relativamente livre de convenção, de volumetria, de modenatura, pode desabrochar sem ser contida por um exercício de fachada imposto entre duas fachadas contíguas” (Portzampark, 1997).

A quadra aberta de uso misto é uma forma de utilizar o espaço urbano, que passou a incentivar a permeabilidade das quadras para integrar aquela área à cidade. No mesmo espaço seriam construídos diversos tipos de estabelecimentos comerciais a serem utilizados por toda a população. Esse novo conceito permite a integração da construção com a cidade, dando dinâmica ao espaço urbano e facilitando a convivência da população com o próprio edifício e seu entorno. A utilização de quadras abertas de uso misto permite o uso ideal dos espaços, ocupando a área com as mais diversas atividades, como lazer, trabalho e estudo e melhorando a vida da cidade como um todo.

5 ESTUDOS DE CASO

5.1 Museu Cais do Sertão/Brasil Arquitetura

- Arquitetos Brasil Arquitetura
- Localização: Av. Alfredo Lisboa, 10 - Recife, PE, 50030-030, Brasil
- Autores: Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz
- Co-Autores: Pedro Del Guerra, Cícero Ferraz Cruz, Luciana Dornellas
- Área: 5000.0 m²
- Ano do projeto: 2018
- Fotografias: Nelson Kon
- Fabricantes: KJPL Arbyte, Lanxess Bayferrox, Penha Vidros, Tecnopop, Marcenaria Baraúna
- Colaboradores: Anne Dieterich, Beatriz Marques, Fabiana Paiva, Felipe Zene, Fred Meyer, Gabriel Mendonça, Gabriel Grinspum, Julio Tarragó, Victor Gurgel
- Estagiários: Guilherme Tanaka, Laura Ferraz, Roberto Brotero, William Campos

Projeto elaborado em um dos armazéns do antigo porto do Recife que foi destinado pelo governo do estado de Pernambuco, situado à beira mar, na ilha onde nasceu a cidade do Recife, junto ao marco zero. A proposta foi pensada juntamente com a proposta urbanística do estado e do município em manter os antigos galpões,

sendo elaborado com uma área de 5.000 M², conectado com os galpões e reforçando a estrutura da construção do porto, para assim abrigar o museu.

Com grande importância envolta do projeto, foram pensados em criar um novo marco urbano para a paisagem de Recife, reforçando os laços da cidade com suas águas, mar, rio e canais e trazendo um mundo vasto do sertão nordestino. A cor do concreto pigmentado de amarelo ocre representa a cor quente do solo do agreste, com uma estrutura em concreto protendido, que projeta um grande vão de 65 metros, criando uma grande praça coberta, sendo uma varanda urbana, local este onde tem uma infinidade de usos como festa, feiras, shows, desfrutando de uma boa sombra e vista dos arrecifes.

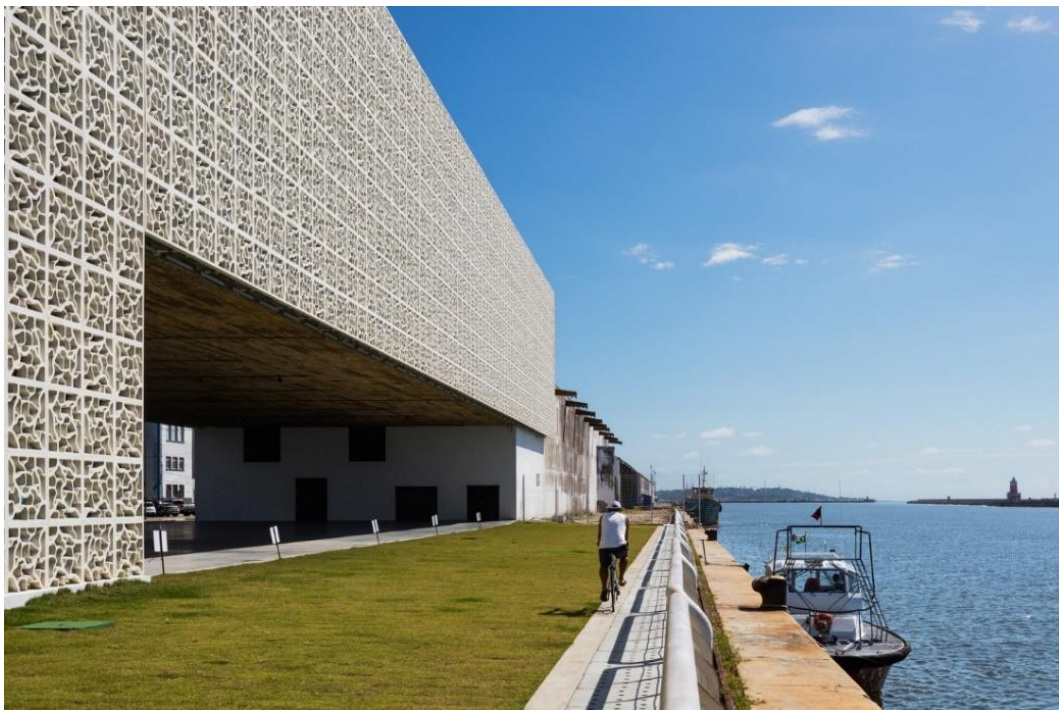
Porem o maior símbolo da arquitetura é o cobogó gigante, que foi criado especialmente para o projeto, tendo a função de amenizar a relação dos espaços internos e externos e também criando filtros de luz que miram a paisagem. O cobogó foi executado em concreto geopolimérico que tem a funcionalidade de uma grande rede branca, sobre o concreto pigmentado de amarelo ocre que lembra os galhos da caatinga ou rachaduras do solo seco, sendo a logo marca do cais do sertão. E por fim o Cais do Sertão é o encontro da técnica com o poético, do hi-tech com o low-tech, com livre interpretação, onde pode ser encontrado emoções, supressas e descobertas.

Figura 2 – Grande Praça Museu Cais do sertão



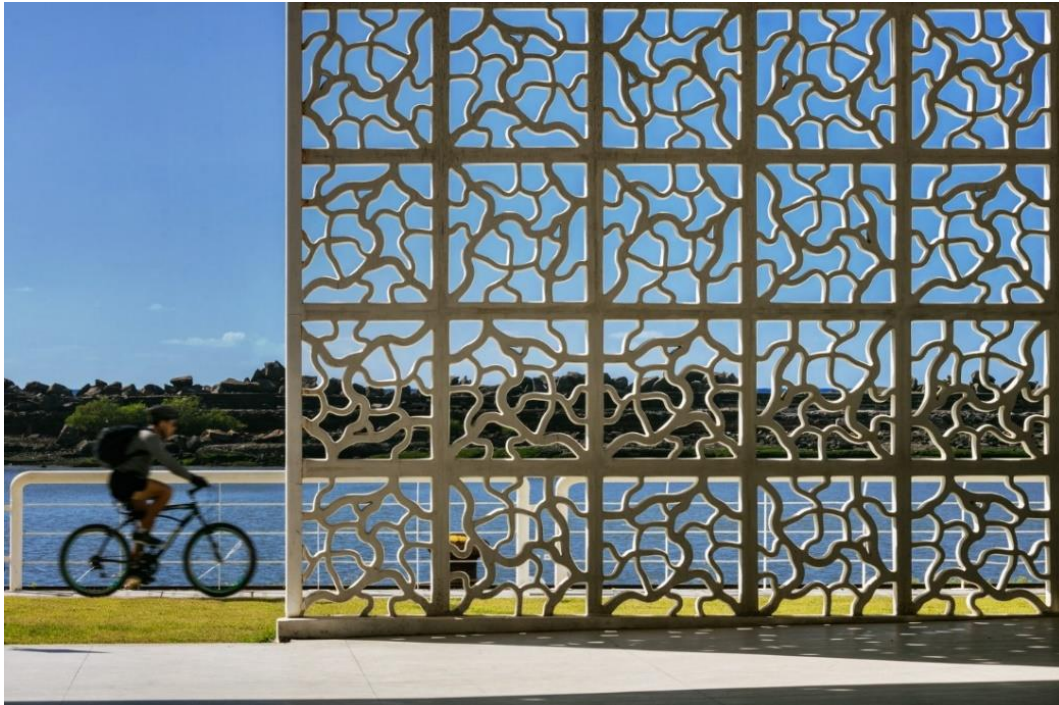
Fonte: - <http://www.archdaily.com.br>

Figura 3- Museu Cais do sertão Vista do Cais



Fonte: - <http://www.archdaily.com.br>

Figura 4- Cobogó Museu Cais do sertão



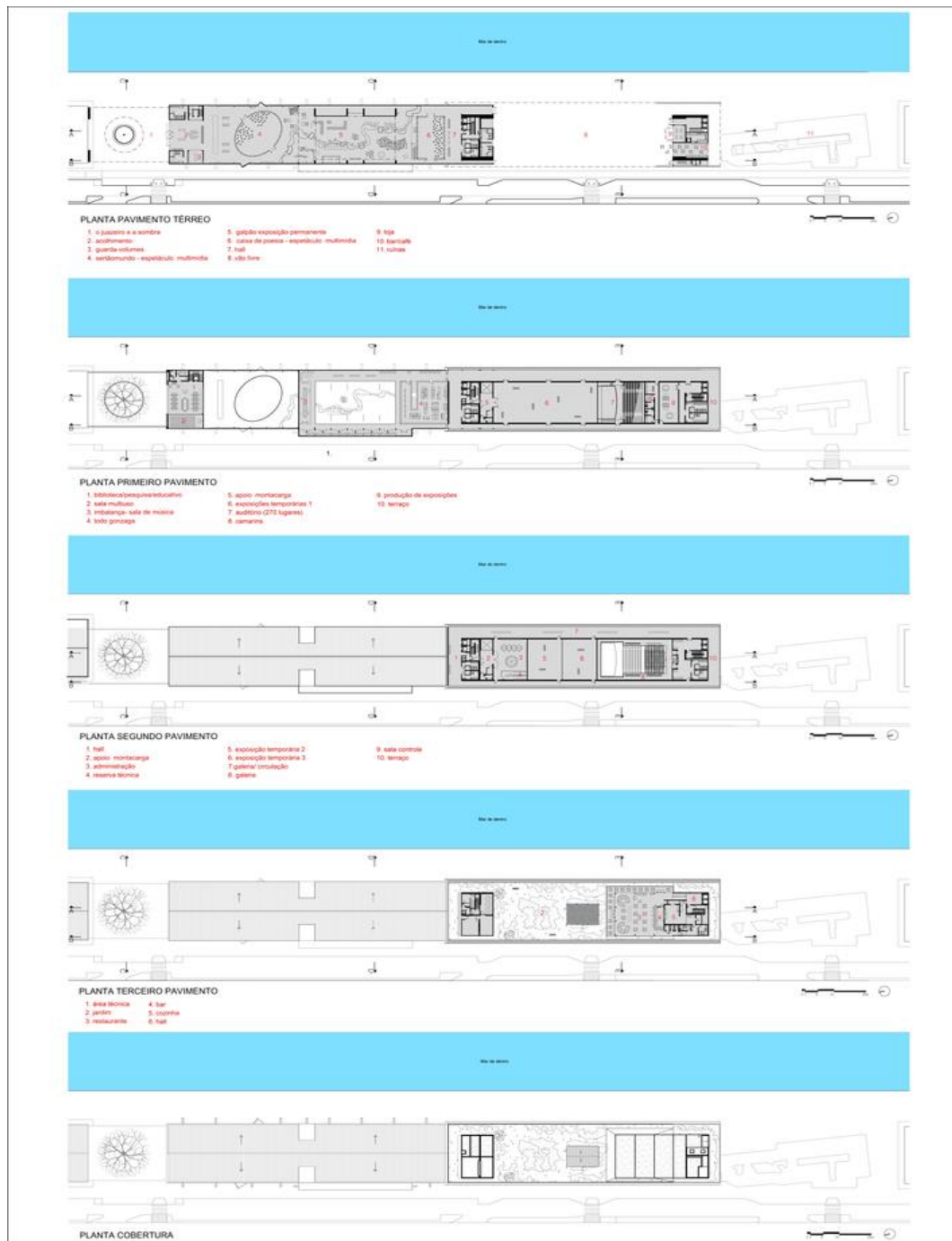
Fonte: - <http://www.archdaily.com.br>

Figura 5-Auditório Museu Cais do sertão



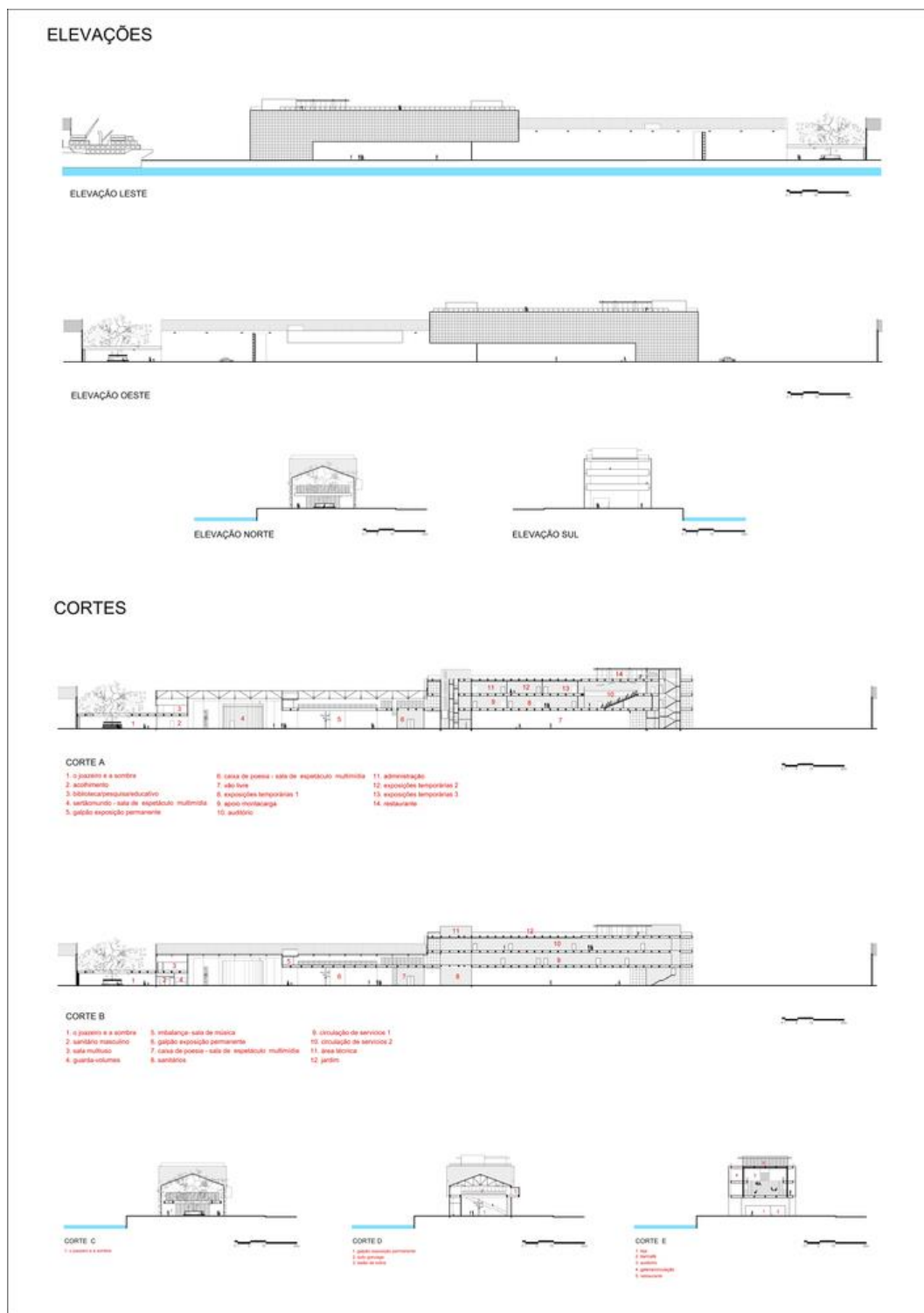
Fonte: - <http://www.archdaily.com.br>

Figura 6 - Plantas Museu Cais do sertão.



Fonte - <http://www.archdaily.com.br>

Figura 7- Elevações e Cortes Museu Cais do sertão.



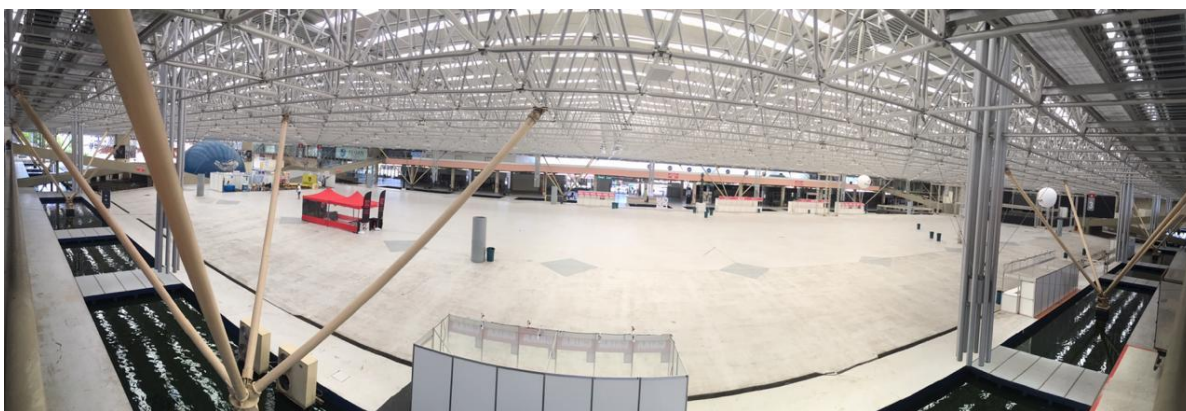
Fonte: - <http://www.archdaily.com.br>

5.2 Espaço Cultural José Lins do Rego

O Espaço Cultural José Lins do Rego, é um dos maiores complexos cultural e educativo do Brasil, construído na década de 80, é contemplado por diversos equipamentos culturais como por exemplo: Teatros, Museus, Galeria de Arte, Cinema, Auditórios, Planetário, Biblioteca e uma grande Praça. Esse espaço também é abrange a Sede da Fundação Espaço Cultural da Paraíba – FUNESC.

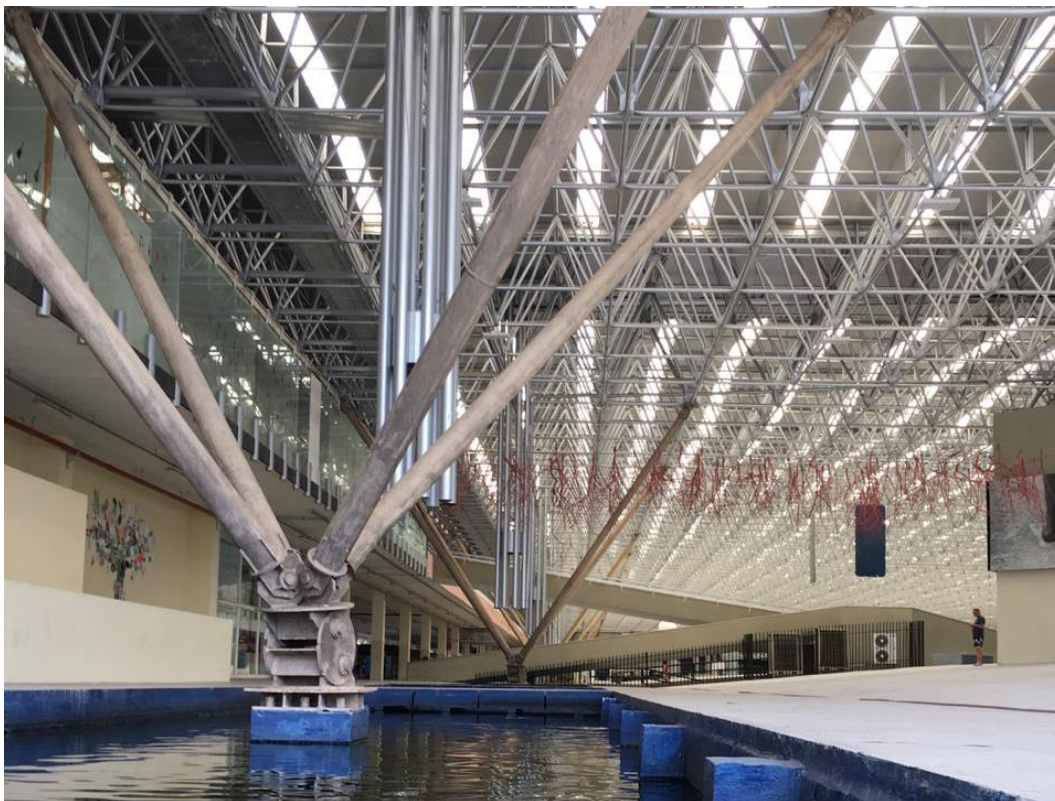
A Obra de Sérgio Bernardes é dividida em três níveis, térreo, subsolo e pavimento superior. Tendo em seu pavimento Térreo a Praça do Povo, um grande vão aberto coberto por um sistema coberto de alumínio e dupla face apoiados por uma estrutura em treliças de aço-carbono que permitiu a aplicação de telhas transparentes e de fibra de vidro, criando um ambiente com ventilação e iluminação natural, o espaço situa ao nível 1 metro, com áreas planas e declive que permitiu a estruturação de dois palcos e uma pista de dança, sendo palco menor de 97,5m² e um palco maior com área de 200m² e a pista de dança com 675m², além de conter 46 boxes de 20m² para serviços e comercializações. Essa estrutura comporta mais de 15 mil pessoas e já foi palco de diversos shows e apresentações nacionais.

Figura 8- Panorâmica Espaço Cultural José Lins do Rego.



Fonte: - Autor

Figura 9- Estrutura metálica Espaço Cultural José Lins do Rego.



Fonte: - Autor

Figura 10- Rampas Espaço Cultural José Lins do Rego.



Fonte: - Autor

5.3 Centro Cultural Porto Seguro / São Paulo

- Arquitetos: Yuri Vital, São Paulo Arquitetura, Miguel Muralha
- Localização: Campos Elíseos, São Paulo - SP, Brasil
- Equipe: Alejandra Ferrera, Bruno Santucci, José Amorim, Roni Ebina
- Área: 3800.0 m²
- Ano do projeto: 2016
- Fotografias: Fabio Hargesheimer
- Cliente: Porto Seguro - Seguros
- Colaboradores: Bruna Shayenne, Eduardo Dugaich, Fabio Onuki , João Osniki, Leila Leão, Maria Angêlica Damico, Nara Diniz, Ricardo Cristoffani, Rodrigo Nakajima
- Construtora: Teixeira Duarte SA
- Eng Civil: Luiz Fernando Büll
- Coordenador: Bruno Paisana
- Estrutura de Concreto: JKMF Engenharia - Eng. Ângela Tozzo
- Kurdjian Fruchtingarten Engenharia
- Luminotécnica: Gustavo Lanfranch

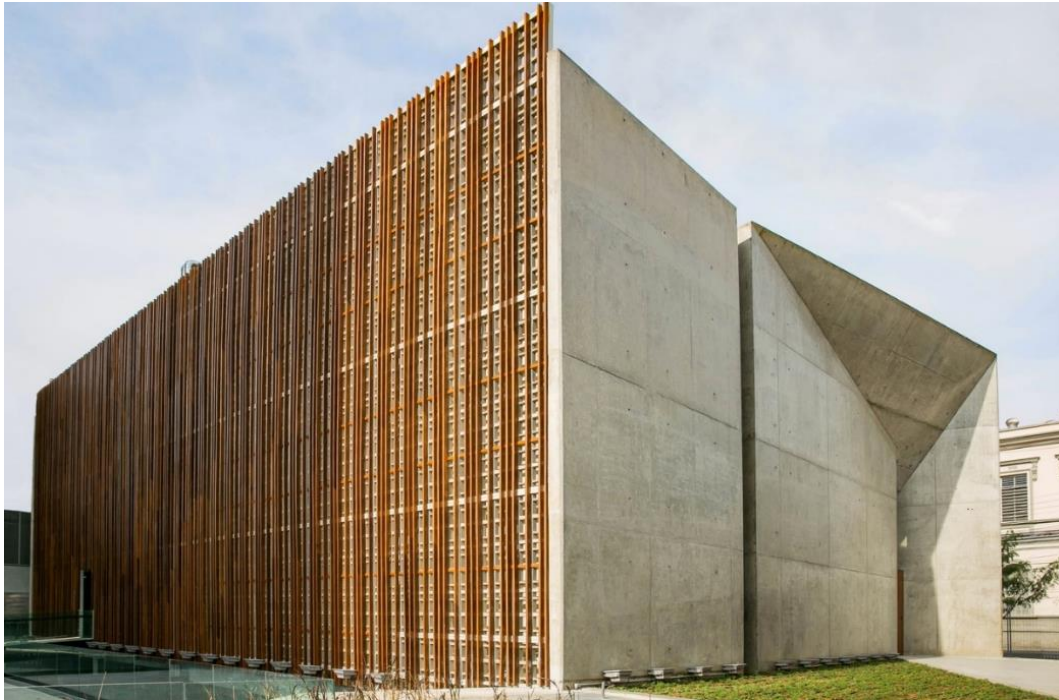
Localizado nos Campos Elísios, estando na área central da cidade o projeto é um convite ao público, principalmente por suas grandes entradas, onde não há barreira física e com um aspecto acolhedor. Percurso que aguçam a curiosidade de conhecer um novo espaço, medidas tomadas pelo escritório para que visassem à revitalização urbana dessa região. A localidade de Campos Elísios é conhecida a 40 anos como um bairro de elite, onde estão a sede do governo do estado e as estações Júlio Preste e Luz, porem está passando por uns momentos conturbados, pois possuem casarões abandonados e é um grande palco de problemas sociais, com isso acabou ganhando o nome de “Cracolândia”, devido ao alto índice de uso de entorpecentes, com isso o novo equipamento veio para catalisar a área, buscando a melhoria do local. A partir desse intuito foi pensado em ser em local de desenvolvimento e apresentações de variedades expressões artísticas, abrigando também exposições, ateliês, cursos, feiras, festas, festivais e workshops, partindo da diversidade dos espaços internos onde proporcionam grandes flexibilidades de usos.

O programa cultural está dividido em áreas de apoio, salas de aula, sanitários, curadoria e espaços expositivos, onde a edificação recebe dobras que fazem um contraste com o formal de uma galeria de arte, dobras essas que tem com função de dividir os espaços expositivos e garantindo uma boa acústica devido à quebra do paralelismo.

Já nos espaços que necessitam de iluminação e ventilação, como nos espaços da administração, curadoria, salas de aula e sanitários, foi pensada um fechamento diferenciado, com a fachada de vidro é protegido por uma segunda “pele” com vazado de concreto com madeira criando uma fachada inusitada. Outro ponto bastante importante é o acesso ao mezanino, que é feito através de uma rampa localizada fora do edifício, criando assim um contato com o meio externo e também com uma contemplação do edifício Liceu das artes e ofícios de São Paulo, que é uma construção de relevância da cidade.

Além de grandes aspectos interno no externo do edifício a uma grande praça pública que articula o espaço cultural com os equipamentos como restaurantes e lojas e assim criando espaços alternativos para exposição ao ar livre. O sistema construtivo adotado foi o concreto armado, que tem uma influência na arquitetura moderna brasileira, com o uso do concreto armado foi possível atender a plasticidade que era exigida, por facilitar a construção das formas arrojadas do edifício, sendo o elemento

Figura 11- Centro Cultural Porto Seguro.



Fonte- <http://www.archdaily.com.br>

Figura 12 - Centro Cultural Porto Seguro.



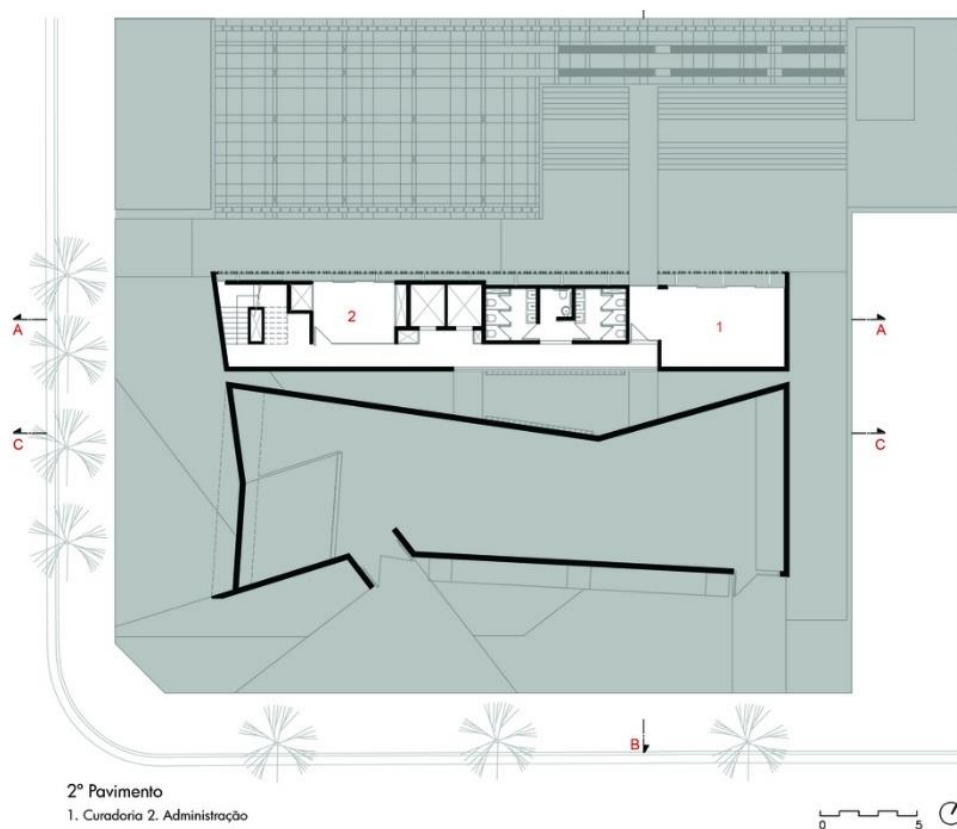
Fonte - <http://www.archdaily.com.br>

Figura 13 - Centro Cultural Porto Seguro.



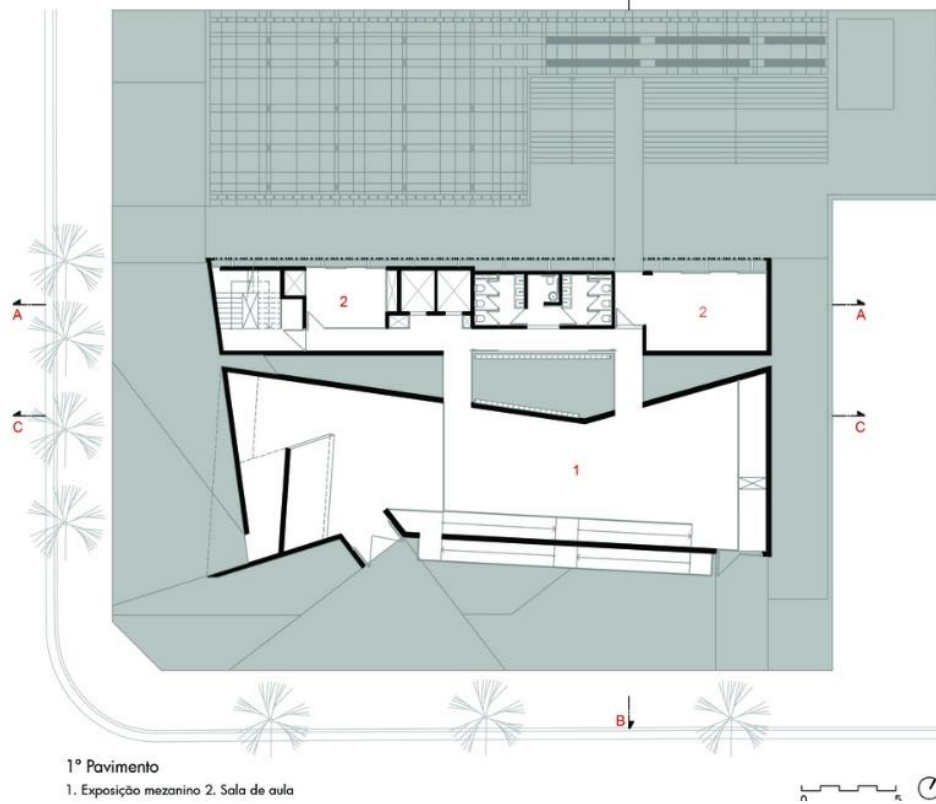
Fonte - <http://www.archdaily.com.br>.

Figura 14 - Centro Cultural Porto Seguro.



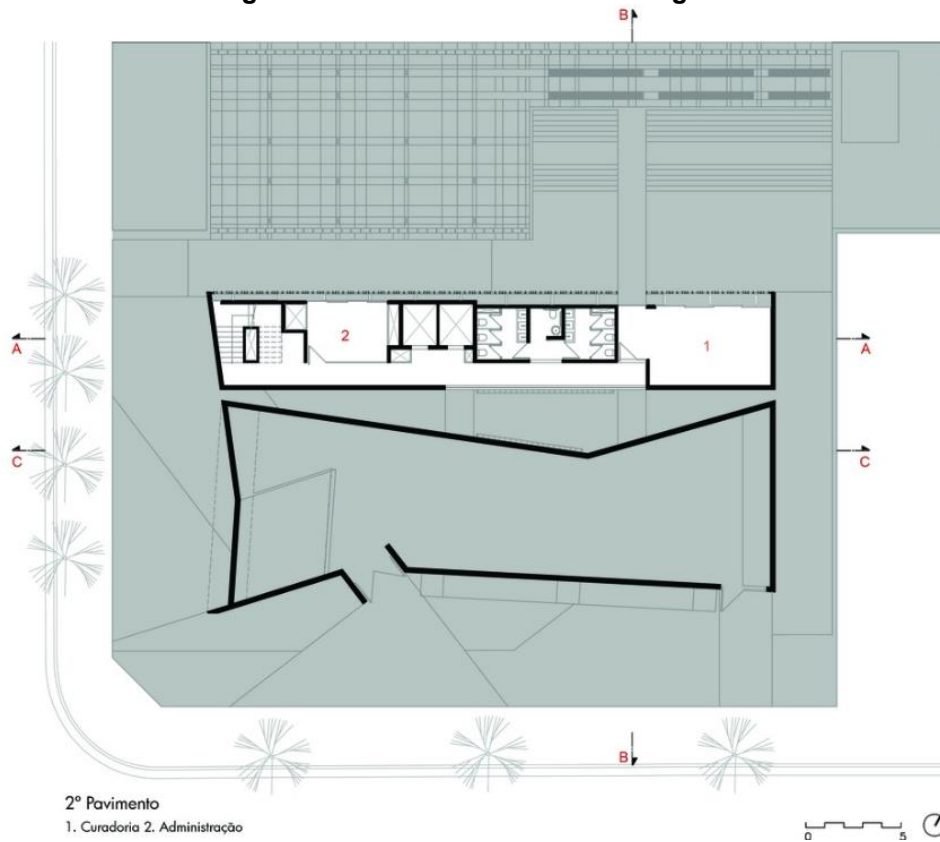
Fonte - <http://www.archdaily.com.br>.

Figura 15- Centro Cultural Porto Seguro.



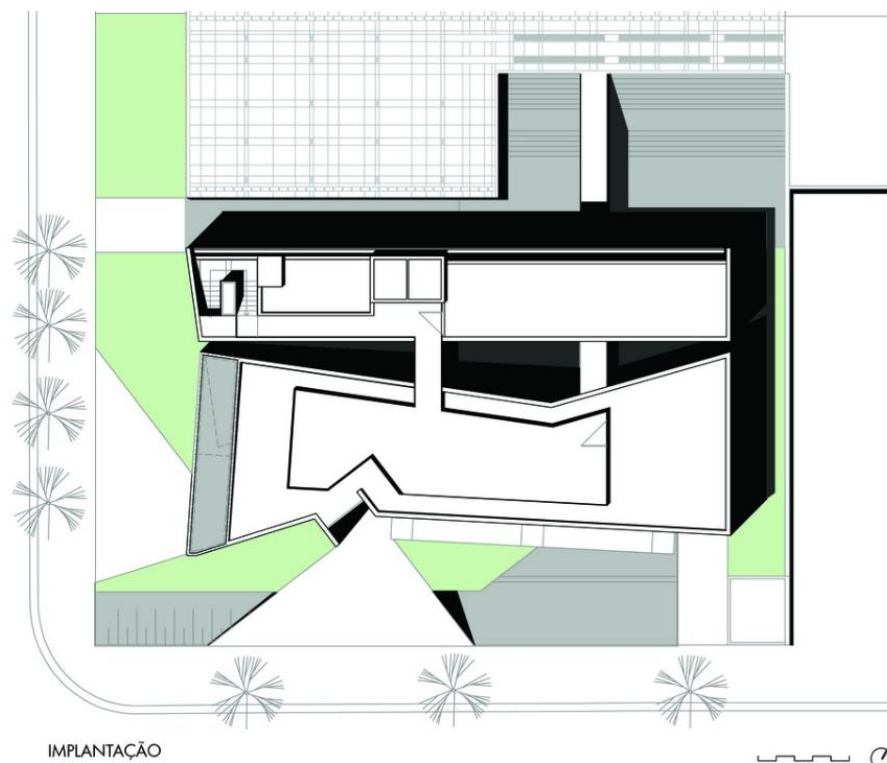
Fonte - <http://www.archdaily.com.br>.

Figura 16 - Centro Cultural Porto Seguro.



Fonte - <http://www.archdaily.com.br>.

Figura 17 - Centro Cultural Porto Seguro.



Fonte - <http://www.archdaily.com.br>.

Figura 18- Centro Cultural Porto Seguro.



Fonte - <http://www.archdaily.com.br>.

5.4 Centro Sócio Cultural Ágora

- Centro Sócio Cultural Ágora / Rojo / Fernandez-Shaw + Liliana Obal
- Arquitetos: Rojo/Fernandez-Shaw (Luis Rojo de Castro, Begoña Fernández-Shaw Zulueta) + Liliana Obal
- Ano: 2011
- Endereço: San Pedro de Visma A Coruña Espanha
- Tipo de projeto: Cultural Status: Construído Materialidade: Tijolo e Vidro Estrutura: Concreto e Aço
- Localização: San Pedro de Visma, A Coruña, Espanha.

O Centro Sócio Cultural Ágora, foi pensado para ser um espaço amplo acessível e que atraísse as pessoas para conhecer seus espaços. Possui um conceito de amplitude arremetendo a sensação de grande praça, seu programa de necessidades está composto por: Sala Administrativa, área de encontro, área de espetáculos e salas para serviços sociais. Sua área é dividida por setores e sua urbanização compõe a separação destes espaços, sua paisagem natural se relaciona com a construção iconográfica com a intenção de preservar as características do local o qual possui uma característica rural e natural bem marcante.

Sobre os espaços de usos, foi projetado um grande prédio contínuo que se integra com o terreno. Sua cobertura (fachada) é moderna e ao mesmo tempo modelada como uma moldura a paisagem do local. Entre os espaços existem áreas verdes tudo pensado para dar o contraste entre o rural e o urbano, mais sempre promovendo a ideia de sustentabilidade e equilíbrio com o ambiente.

Sua organização é baseada em duas forças a primeira é a organização espacial que está sempre em busca do equilíbrio entre a arquitetura e a paisagem, a segunda é a necessidade de atender o programa aos usos das áreas. Por esse motivo sua arquitetura integra volumetria com uma paisagem modulada, as áreas internas e externas possuem um equilíbrio devido a sua disposição de espaços permitindo através da transparência o caráter acessível ao público. Em seu interior as áreas estão ligadas por rampas de acesso que levam a um grande mezanino dando uma ideia espacial impactante ao local.

Seu sistema construtivo foram os mesmos utilizados em containers e caixas, em estrutura de metal que permite largos espaços livres, decks de concreto e vigas.

Figura 19 - Centro Sócio Cultural Àgora



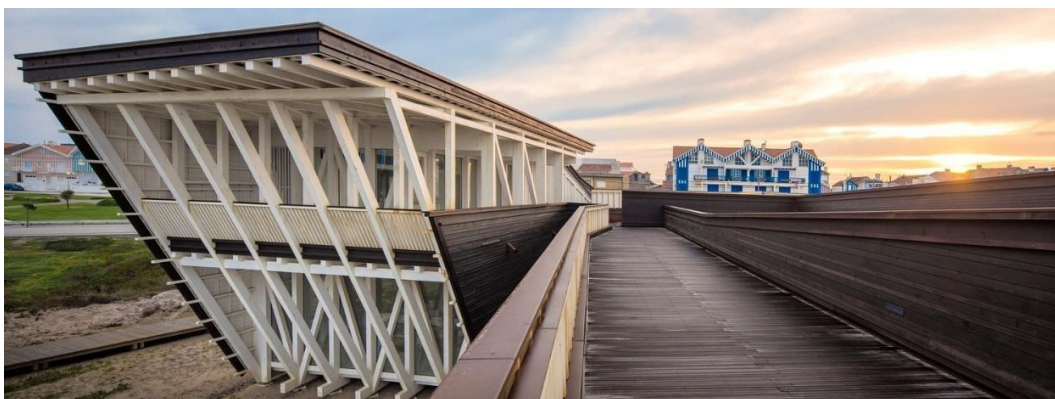
Fonte: - <http://www.archdaily.com.br>

Figura 20 - Figura 19: Centro Sócio Cultural Àgora.



Fonte - <http://www.archdaily.com.br>.

Figura 21- Figura 19: Centro Sócio Cultural Àgora.



Fonte - <http://www.archdaily.com.br>

Figura 22- Figura 19: Centro Sócio Cultural Àgora.



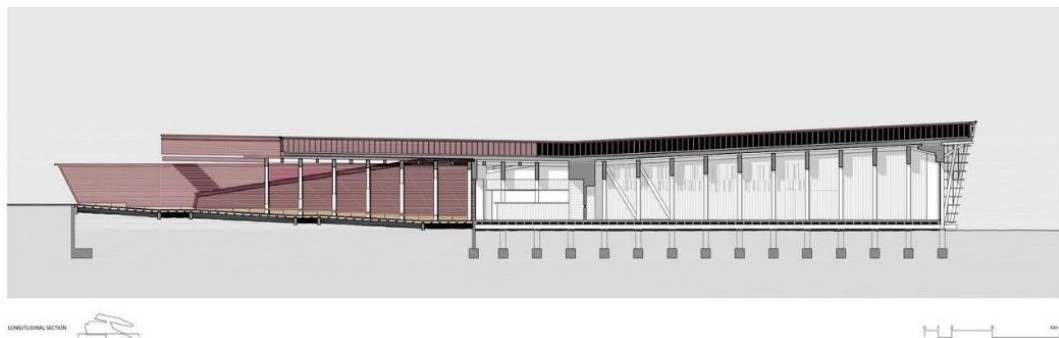
Fonte - <http://www.archdaily.com.br>.

Figura 23- Corte - Centro Sócio Cultural Àgora.



Fonte: - <http://www.archdaily.com.br>

Figura 24- Corte - Centro Sócio Cultural Àgora.



Fonte: - <http://www.archdaily.com.br>

6 TABELA COMPARATIVA

Tabela 1 - Tabelas comparativas

	Museu Cais do Sertão	Espaço Cultural José Lins do Rego	Centro Cultural Porto Seguro	Centro Sócio Cultural Ágora
Local	Recife - PE Brasil	João Pessoa - PB Brasil	Campos Elíseos, São Paulo - SP Brasil	Sam Pedro de Visma Espanha
Ano do Projeto	2018	1982/2011	2016	2011
Área Construída	5.000m²	53.580m²	3.800m²	
Implantação	Conceções entre blocos mantendo o terreno com um grande vão livre.	Bloco único que destoa do seu entorno.	Bloco único com grande entradas principais tendo com destaque uma rampa de acesso que vai da rua a edificação de forma elevada.	Cria um recinto interno para de modo que os usuários Cintasses e convidados a passear pela edificação.
Volumetria	Horizontal e Alongada	Horizontal e Alongada	Grandiosa que traz dinamicidade em suas fachadas com desenhos geométricos irregulares.	Ampla e Contínua
Sistema Construtivo	Concreto aparente com fachada revestida em cobogó gigantes.	Concreto aparente e estruturas metálica em aço-carbono e telhas transparentes de fibra de vidro	Concreto aparente utilização de fachada em vidro e brises em madeira.	Aço, concreto madeira e vidro

Programa de Necessidades	Auditório, museu, áreas para apresentações, teto jardim, áreas de convivência.	Praça, palco, área de serviço e comércio, teatro arena, pavimento superior, mezanino, auditório, teatro, cinema, área para coquetel, biblioteca, museu, arquivo, área externa.	Acesso de pedestre, hall de entrada, exposição externa e interna, atelier salas de aula, praça, lojas curadoria, adm, copa, sala de dados.	Salas administrativas, áreas de encontro salas para espetáculos e serviços sociais
Pontos em Destaque do Projeto	Cobogós que permitem a o maior aproveitamento da ventilação natural.	Utilização de elementos construtivos que permitiram grandes vãos para o	Utilização de fachadas de vidro para integração do interior e exterior	Amplitude.
Pontos Positivos	Área livre que permite apropriação do espaço através de diversas atividades sendo um grande ponto de referência.	localização em uma área de fácil acesso.	Fácil acesso se integra a paisagem urbana e traz um impacto social positivo para seu entorno	Amplitude do projeto faz com que o espaço seja bem aproveitado
Pontos Negativos		Escassez de área externas arborizada.	Ausência de áreas de convívio externas	Ausência de áreas externas mais ajardinadas pra trazer mais permanência no lote.
Acessibilidade	Térreo no mesmo nível das calçadas proporcionado um fácil acesso, e nos pavimentos superiores através de elevadores	Rampas elevadores que possibilitam total conexão entre o térreo e o piso inferior e superior da edificação.	Acesso principal através de uma grande rampa de acesso.	Possui grande permeabilidade

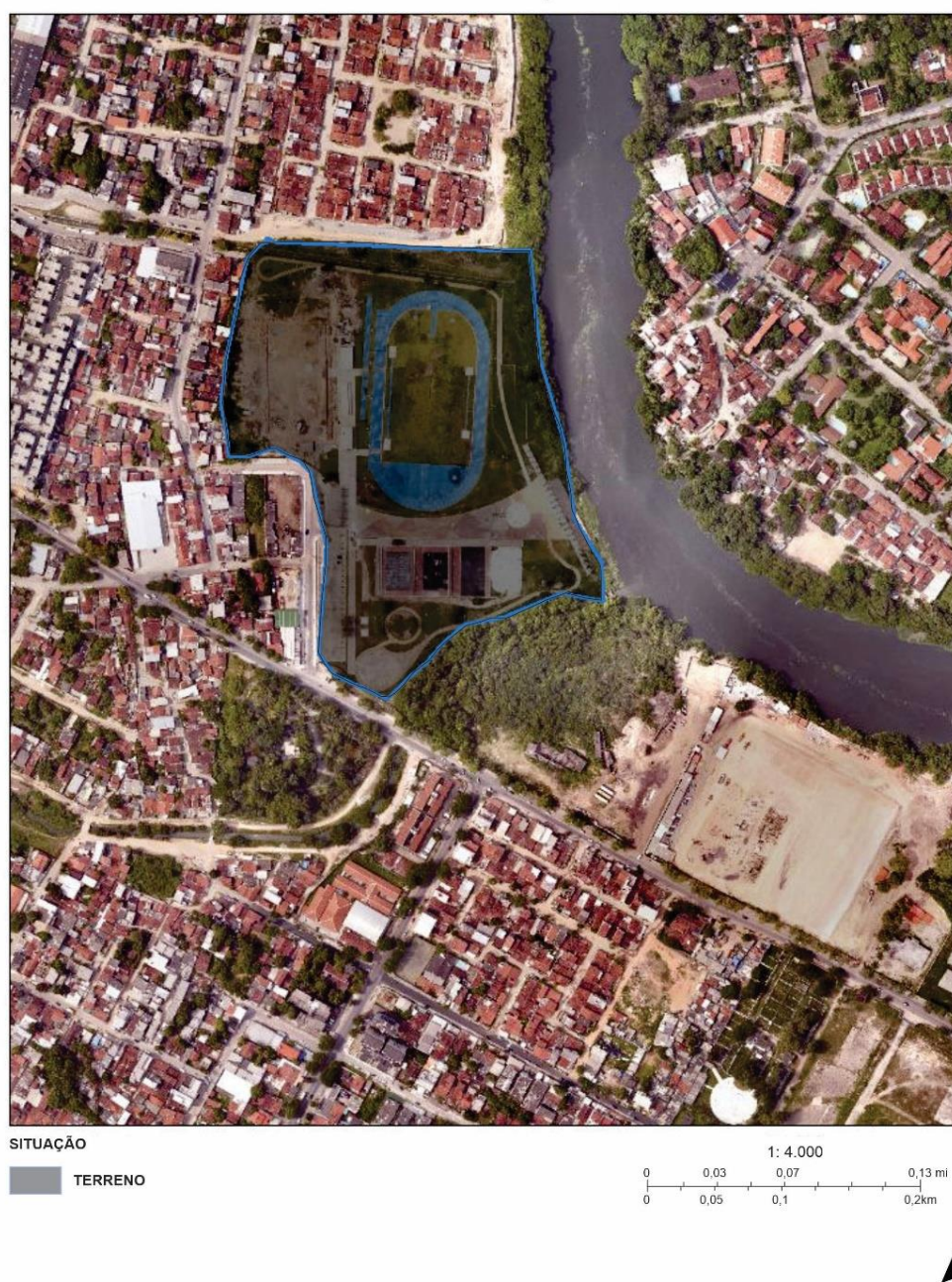
Fonte: Autor

7 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

7.1 Localização do Terreno

O terreno, demarcado em preto no mapa da Figura 25 está localizado no bairro da Iputinga, na cidade do Recife, Pernambuco. Seus acessos principais são dados pela Av. Mauricio de Nassau. A área demarcada equivale à 180.000,00m², ou seja, uma área relativamente grande, tendo como seu ponto principal a sua orla com o rio Capibaribe.

Figura 25 - Terreno.



Fonte: Esig Recife 2024 – Modificado pelo autor

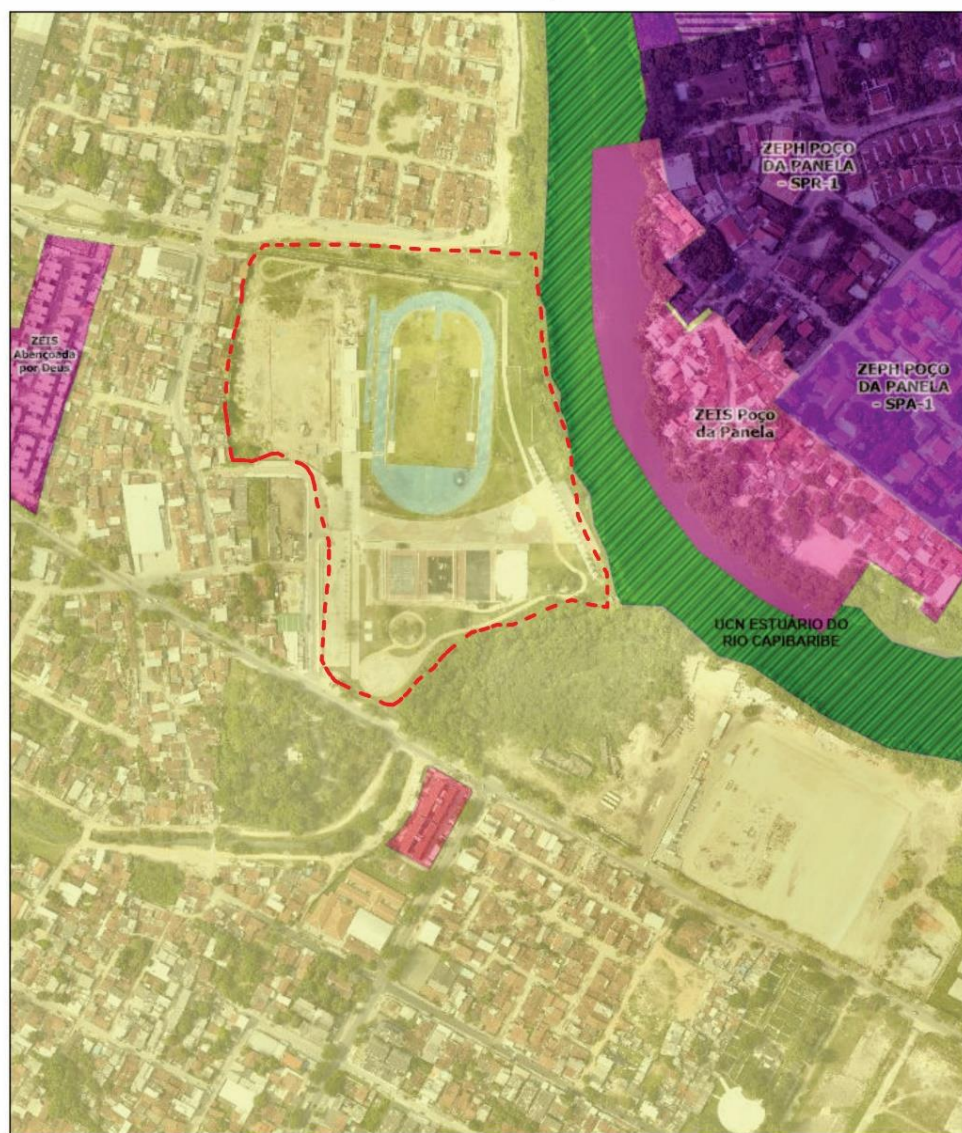
7.2 Zoneamento

O Terreno está localizado em uma MANC.

A Macrozona do Ambiente Natural e Cultural (MANC) é uma das duas grandes divisões espaciais estabelecidas pelo Plano Diretor do Recife.

Essa divisão tem como objetivo valorizar, proteger e recuperar, de forma sustentável e estratégica, os recursos naturais e culturais da cidade.

Figura 26- Mapa de Zoneamento.



Zoneamento: Macrozona do Ambiente Natural e Cultural - MANC

Terreno
IEP - Imóvel Especial de Preservação
ZEIS - Zona Especial de Interesse Social
ZEIS 1
ZEIS 2
ZEPH - Zona Especial de Patrimônio Histórico-Cultural
Ambiental
Rigoroso
UCN - Unidade Conservação da Natureza
Zoneamento
Zona de Desenvolvimento Sustentável - ZDS Capibaribe

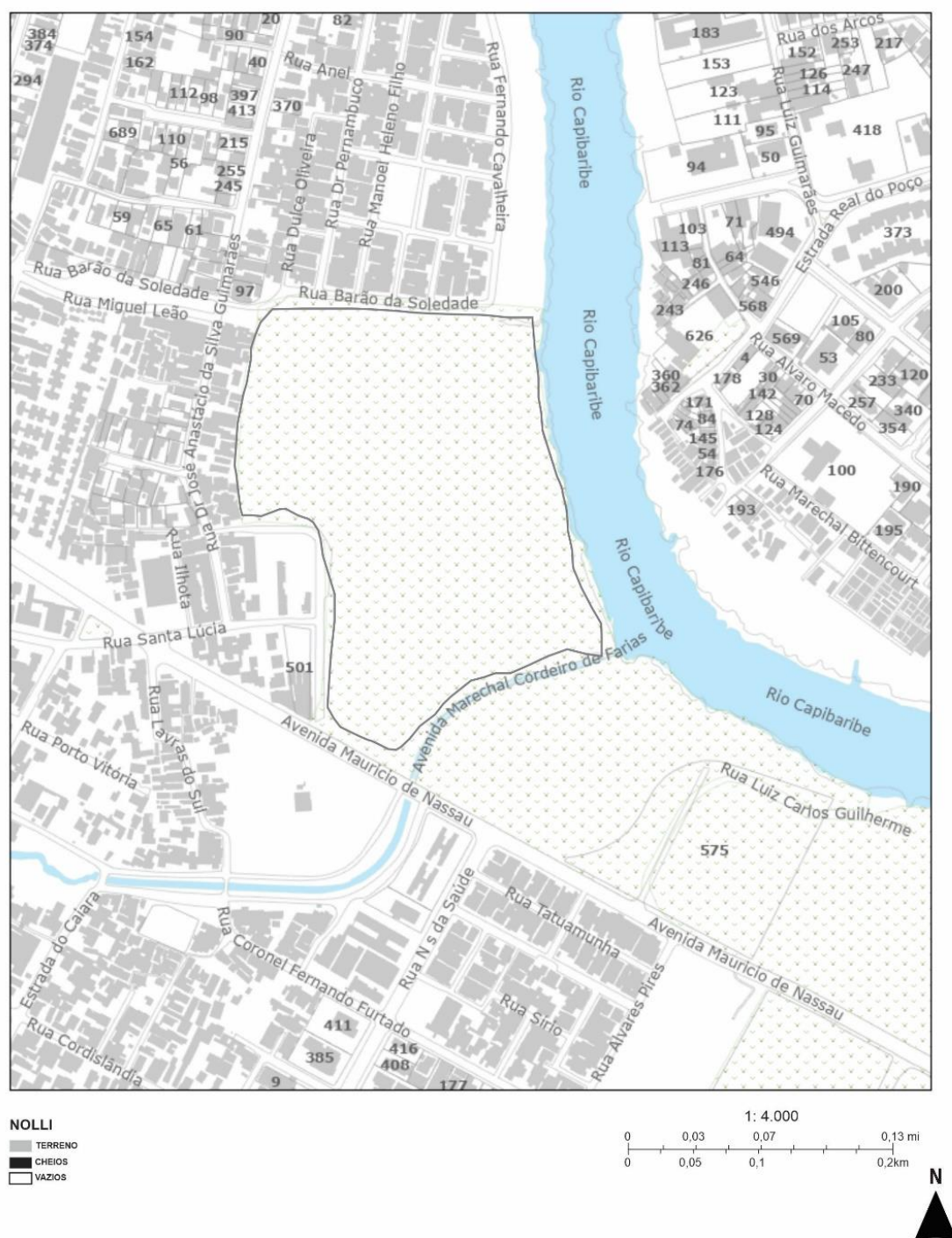
1: 4.000
0 0,03 0,07 0,13 mi
0 0,05 0,1 0,2km



Fonte: Esig Zoneamento Recife 2024 – Modificado pelo autor

7.3 Mapa de Nolli

Figura 27- Mapa de Nolly (Cheios e vazios)

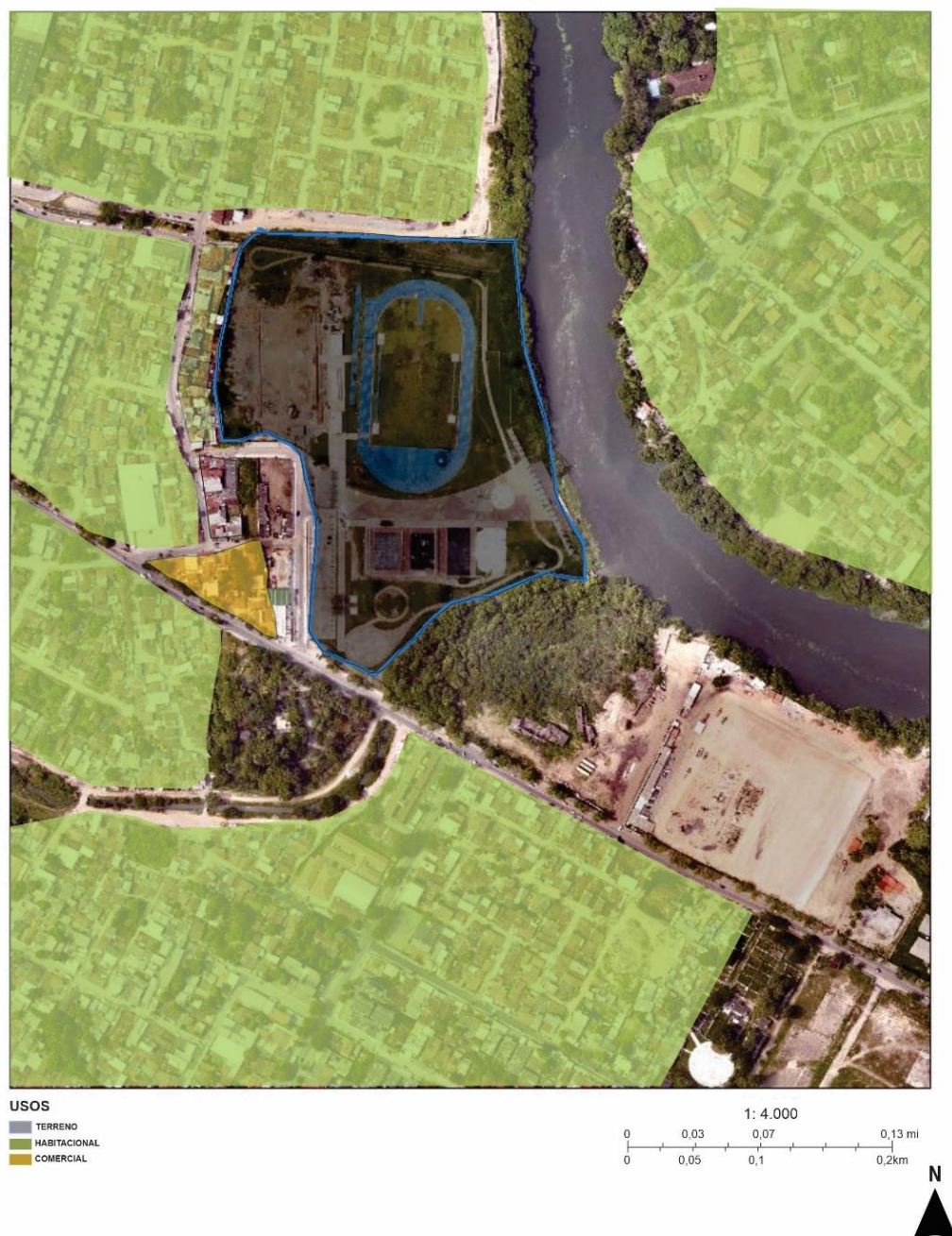


Fonte: Esig. Nolli (cheios e vazios) Recife 2024 – Modificado pelo autor

Com base no mapa acima pode-se ver que a região é bem adensada por edificações das comunidades próximas ao terreno, onde em sua grande parte é formada de área construída e poucos vazios. Percebe-se também que o terreno fica próximo ao rio Capibaribe.

7.4 Mapa de uso

Figura 28 - Mapa de Usos.



Fonte: Esig usos Recife 2024 – Modificado pelo autor

Neste mapa percebe-se que, em sua grande maioria, o entorno é composto por residências, onde algumas fazem uso misto, sem ter a presença de um comércio regular nesta área, com poucos espaços públicos e institucional. Fazendo com que a única movimentação de pessoas que aconteçam por lá, seja dos próprios moradores, sem nenhum atrativo para que o público de outros bairros frequente este local, afetando assim a vitalidade do entorno.

7.5 Mapa de Vias

Figura 29- Mapa de Vias.



VIAS

-  Limite Municipal
-  RPA - Região Política Administrativa
-  Limite de Bairro
-  Micro Região
-  Face de Quadra
-  Ponte

1: 8.000
0 0,05 0,1 0,13 mi
0 0,1 0,2 km



Fonte: Esig vias Recife 2024 – Modificado pelo autor

8 ANTEPROJETO

8.1 CONCEITO

O conceito de permeabilidade urbana propõe que pensemos na cidade como um ambiente integrado. Um espaço permeável é aquele que pode ser atravessado e transpassado, integrando o espaço público e a visibilidade de seu interior.

Em uma breve metáfora, podemos comparar a cidade a um campo cultivado. Assim como a água irriga o solo, permitindo que a vida floresça, o espaço público irriga a cidade, permitindo a livre circulação de pessoas e a criação de ambientes mais convidativos e seguros.

Projetos arquitetônicos, como edifícios e empreendimentos, fazem parte do espaço público e devem ser pensados de forma a se integrarem ao entorno, proporcionando uma experiência urbana mais agradável para todos. Afinal, o projeto urbano influencia diretamente a qualidade de vida das pessoas e deve ser planejado com cuidado e responsabilidade, considerando o contexto local e seus impactos.

8.2 PARTIDO ARQUITETONICO

O Centro Caiara foi pensado com a finalidade de integrar três volumes geométricos, proporcionando conexões que ocasionem pontos de encontro e contemplação tanto do conjunto de edificações quanto do parque.

Cada bloco tem uma finalidade: o primeiro é voltado para a área de lazer e cultura, o segundo é pensado para a área educacional e administrativa, e o terceiro para a área de comércio e serviços.

A intenção é integrar esses três blocos com o parque, trazendo uma permeabilidade maior e integrando a área externa e interna. Para isso, foi pensado um bom agenciamento de forma a induzir o pedestre para a área central da intervenção.

Além disso, os três blocos são interligados por uma passarela, que tem como acessos principais os blocos voltados para o comércio e o de educação.

Os principais elementos construtivos foram o concreto aparente, brises verticais, cobogós e painéis de vidro.

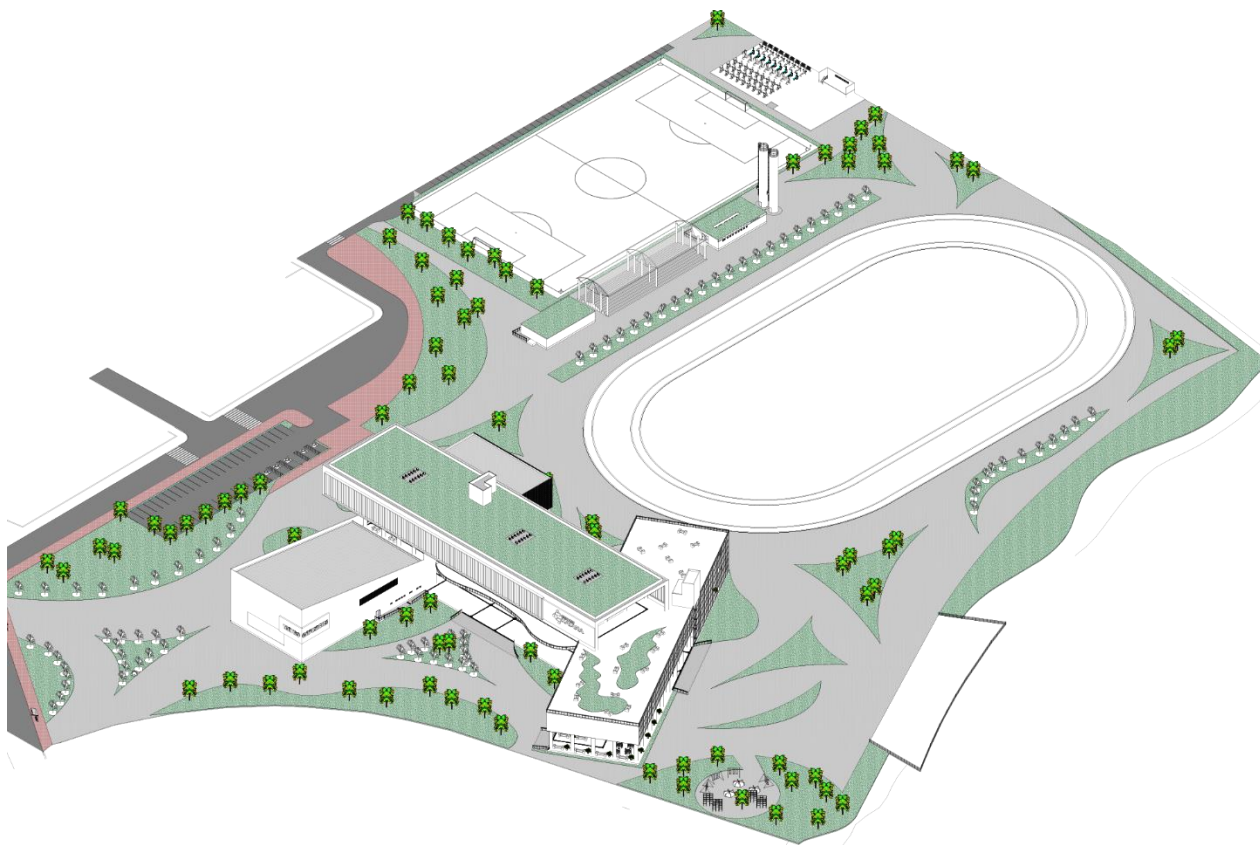
A escolha dos elementos construtivos revela uma preocupação em integrar a edificação ao contexto natural, proporcionando espaços de contemplação e conexão com o exterior.

O uso de cobogós e brises verticais, elementos clássicos da arquitetura brasileira, promove a ventilação natural e a iluminação zenital os amplos painéis de vidro em uma das fachadas, permiti que os ocupantes estabeleçam um diálogo visual com a paisagem. Essa combinação de elementos proporciona uma experiência espacial rica e dinâmica, integrando o interior e o exterior do edifício.

8.3 IMPLANTAÇÃO

Os blocos foram dispostos de maneira a acompanhar as linhas de forças do terreno, além de criar uma área direcionada ao equipamento já existente, o agenciamento deu-se de forma a potencializar a permeabilidade do usuário no percurso de todo o terreno através de caminhos que se distribuem por toda a extensão do lote envolvendo às áreas ajardinadas e edificadas.

Figura 30 - Implantação.



Fonte: Auto

8.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Tabela 2 - Pré-dimensionamento Bloco 01

BLOCO 01- TÉRREO TEATRO	
Recepção	121,92m ²
Bilheteria	8,05m ²
Café	8,05m ²
Banheiros	48,18m ²
Foyer	58,05m ²
Circulação	79,20m ²
Palco	276,64m ²
Arquibancada teatro	232 lugares sendo 6 acessíveis
Rampas de acesso	9,00m ²
Saída de Emergência	48,00m ²
04 Camarim com WC	87,00m ²
Armazenamento de equipamentos	42,00m ²
Palco externo	71,42m ²
BLOCO 01 TÉRREO	
Loja de artesanato	115,90m ²
Deposito	22,73m ²
Dml	12,68m ²
Circulação	46,32m ²
Elevadores	10,00m ²
Escada	14,06m ²
Pátio interno	128,00m ²
BLOCO 01 - 1º PAV	
04 Salas de aula	160,00m ²
01 Sala de aula de dança	44,59m ²
Área de Convivio	260,00m ²
Elevadores	10,00m ²
Escada	14,06m ²
Banheiros	53,68m ²
Circulação	m ²
BLOCO 01 - 2º PAV	
03 Salas de aula	120,00m ²
01 Sala de aula de Informática	40,00m ²
01 Sala de aula de dança	44,72m ²
Elevadores	10,00m ²
Escada	14,06m ²
Banheiros	53,68m ²
Circulação	260,00m ²
Acesso bloco 03	
Passarela	
BLOCO 01 - 3º PAV	
04 Salas de aula	160,00m ²
03 Sala de aula de música	89,78m ²
01 Sala de aula de dança	40,00m ²
Área de convivio	537,00m ²
Escada	14,00m ²
Banheiros	53,00m ²
Circulação	m ²

Fonte: Autor

Tabela 3- Pré-dimensionamento Bloco 02

BLOCO 02- 4º PAV	
01 Sala de exposição Pequena	195,00m ²
02 Sala de exposição Média	573,00m ²
Banheiros	60,00m ²
Elevador	10,00m ²
Acesso teto Jardim bloco 03	60,00m ²

Fonte: Autor

Tabela 4 – Pré-dimensionamento bloco -03.

BLOCO 03 - TÉRREO	
Praça de alimentação	644,00m ²
06 lanchonetes	372,66m ²
Elevadores	10,00m ²
Escada	14,30m ²
BLOCO 03 - 2º PAV LIVRARIA	
Recepção	30,00m ²
Áreas de Convívio	70,00m ²
Prateleiras	230,00m ²
Banheiros	48,00m ²
BLOCO 03 - 2º PAV BIBLIOTECA	
Recepção	53,70m ²
Guarda Volumes	49,57m ²
Escada espaço leitura	121,00m ²
Áreas de Convívio	250,00m ²
Áreas de leitura individual	35,60m ²
Áreas de leitura Coletiva	70,00m ²
Videoteca	50,40m ²
Elevadores	10,00m ²
Escada	14,60m ²
Banheiros	37,00m ²
Deposito	12,00m ²
BLOCO 03 - 3º PAV BIBLIOTECA	
Brinquedoteca	28,00m ²
Mezanino	130,00m ²
Áreas de leitura individual	35,00m ²
Áreas de leitura Coletiva	70,00m ²
BLOCO 03 - 3º PAV ADMINISTRAÇÃO	
01 Sala de reunião	75,00m ²
01 Sala da diretoria	84,20m ²
01 Sala da coordenação	89,20m ²
01 Sala dos Professores	85,77m ²
Mezanino	130,00m ²
Banheiros	37,00m ²

Fonte: Autor

Tabela 5 - Áreas Externas.

ÁREA ESPORTIVA	
01 Pista de atletismo	405,00m
03 quadra poliesportivas	2640,00m ²
Arquibancadas	425,00m ²
Vestiários Mas	170,00m ²
Vestiários Fem	170,00m ²
02 Sala de Fisioterapia	50,00m ²
01 Lab. análise de desempenho	35,00m ²
01 Sala de Nutricionista	20,00m ²
01 Ambulatório	20,00m ²
Academia das cidades	740,00m ²

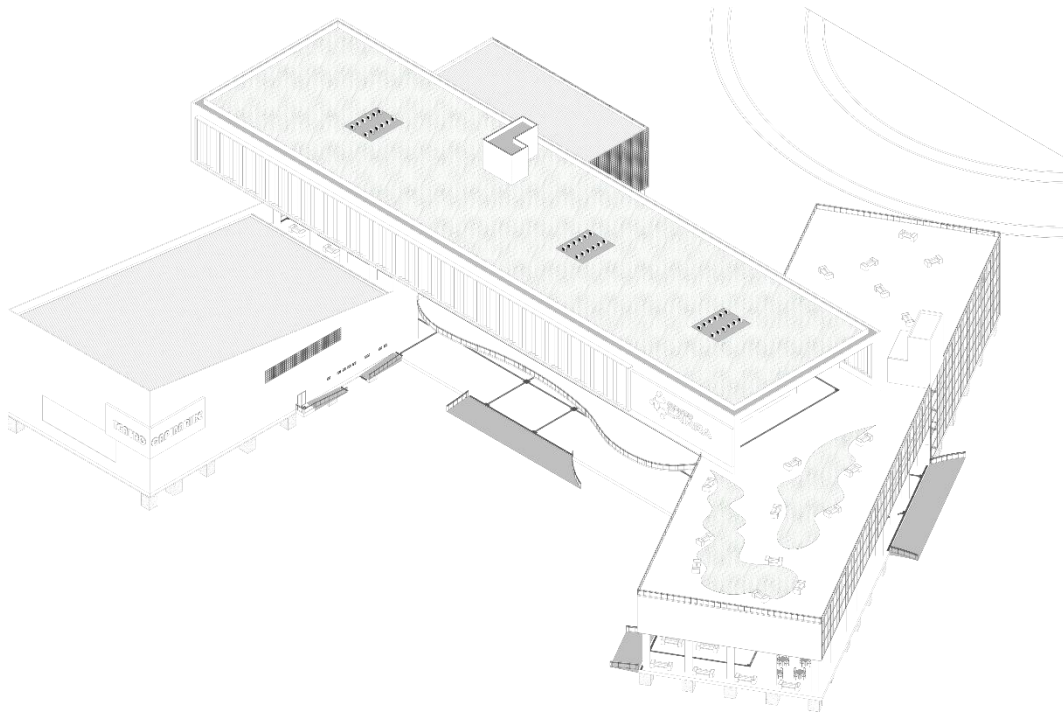
ÁREA TÉCNICA	
Edicula de Lixo	75,0m ²
Reservatórios de Água	50.000.00m ³
Subestação de Energia	2 GERADORES

ÁREA LIVRES	
Jardim	19.1724,00m ²
Estacionamento	80 VAGAS 5 ACESSÍVEL
Parque Infantil	450,00m ²

Fonte: Autor

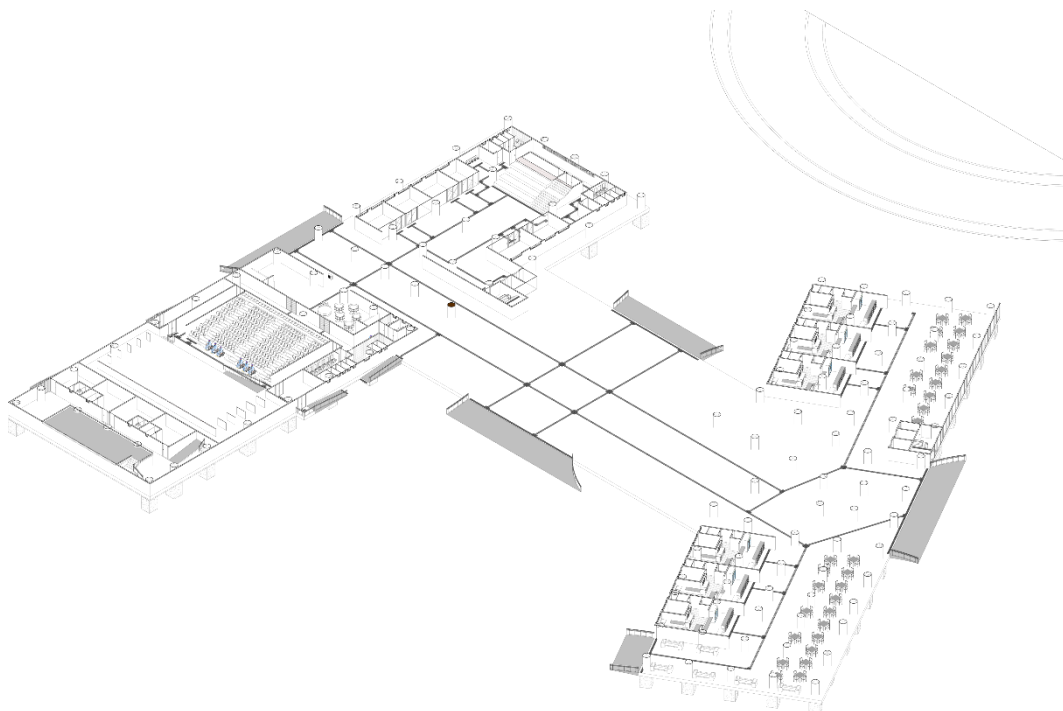
8.5 PERSPECTIVAS DO PROJETO

Figura 31 Locação e Coberta



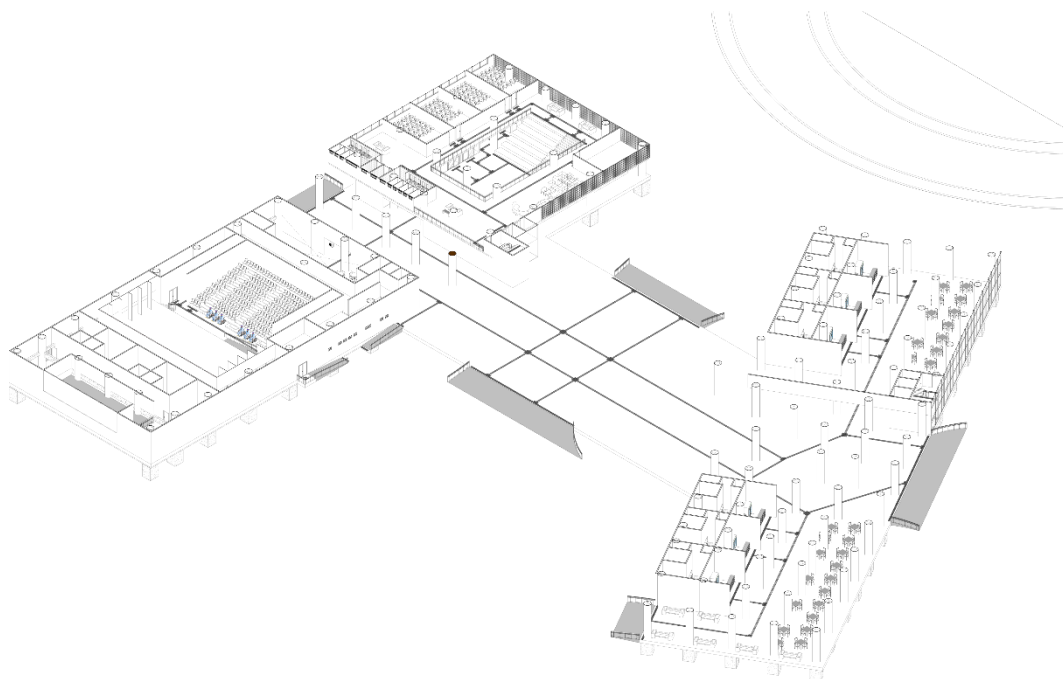
Fonte: Autor

Figura 32 – Pavimento Térreo.



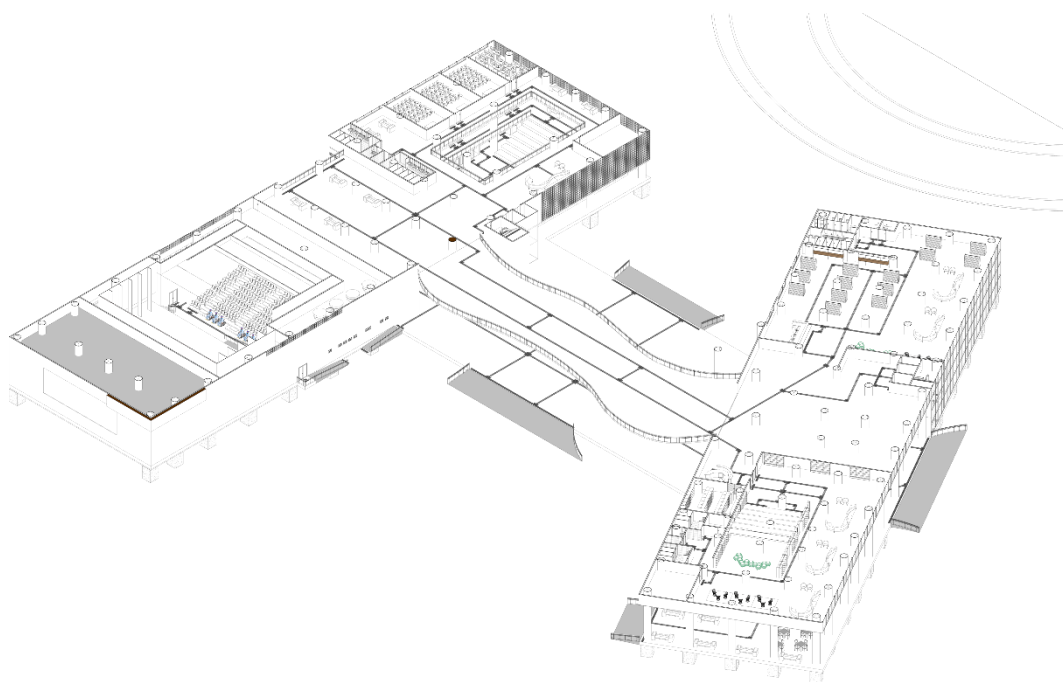
Fonte: Autor

Figura 33 – Primeiro Pavimento.



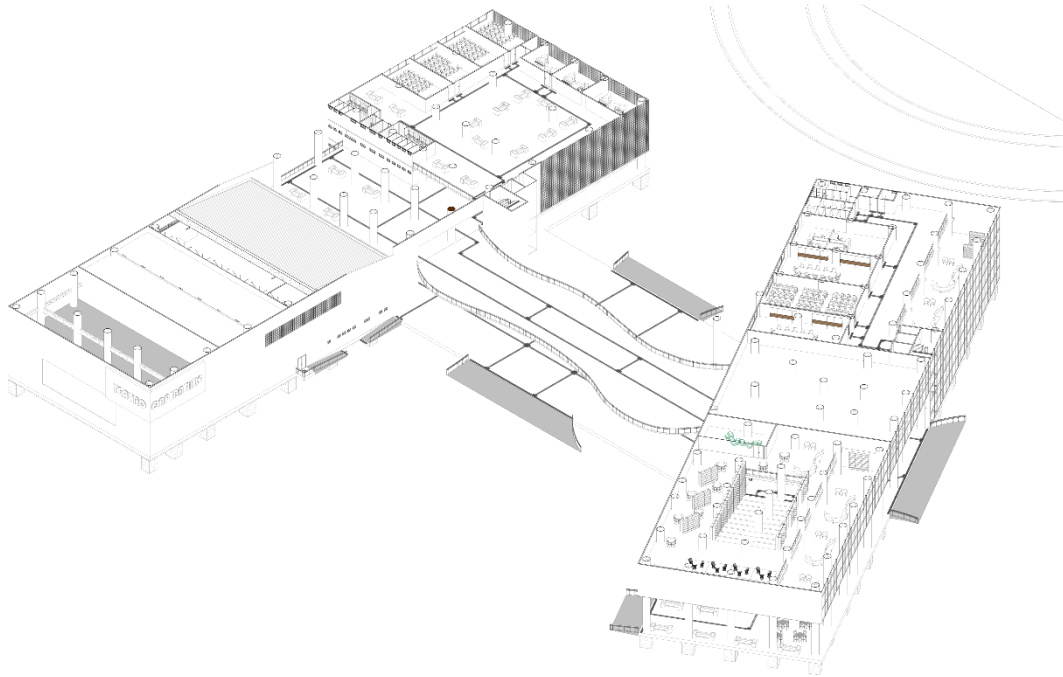
Fonte: Autor

Figura 34 – Segundo Pavimento.



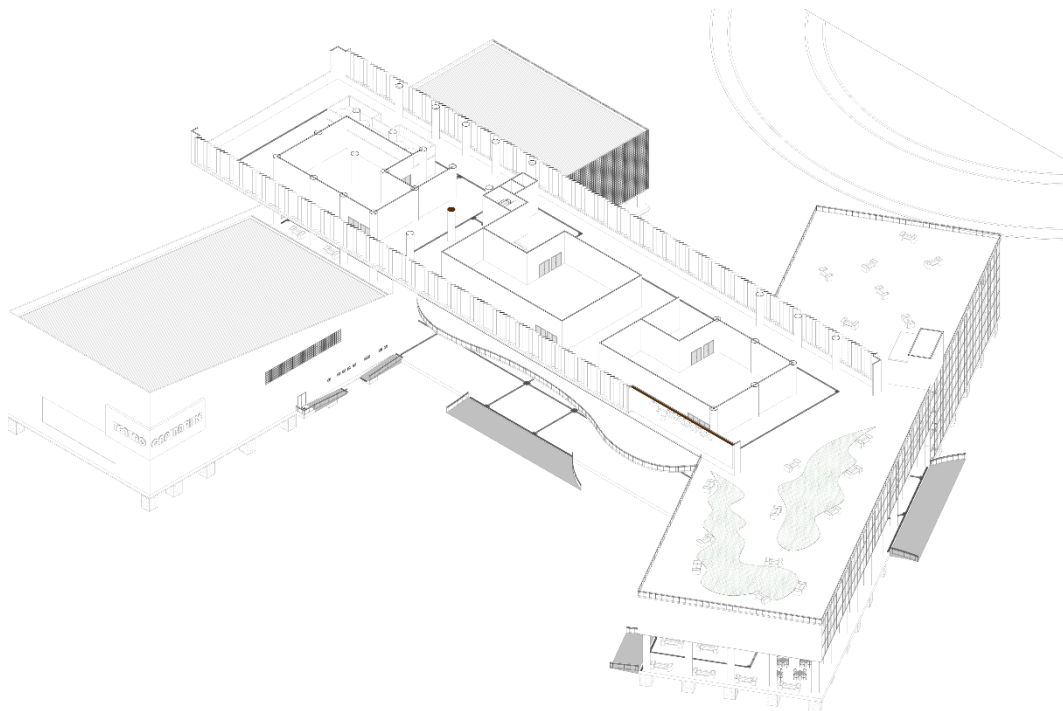
Fonte: Autor

Figura 35 – Terceiro Pavimento.



Fonte: Autor

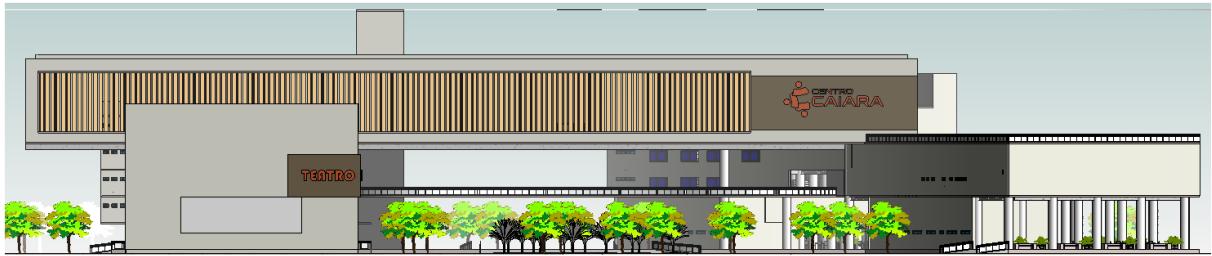
Figura 36 – Quarto Pavimento.



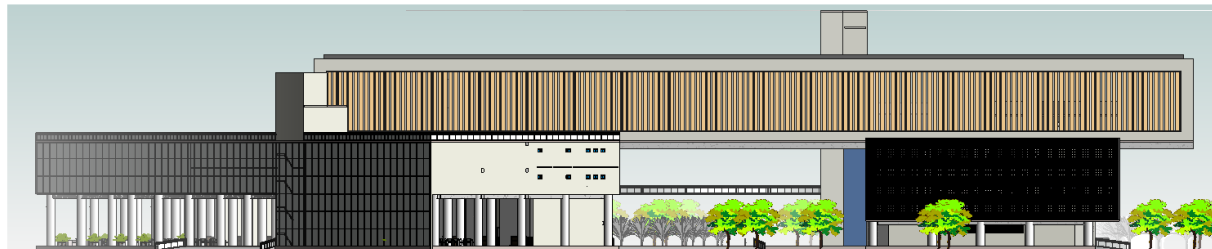
Fonte: Autor

8.6 FACHADAS

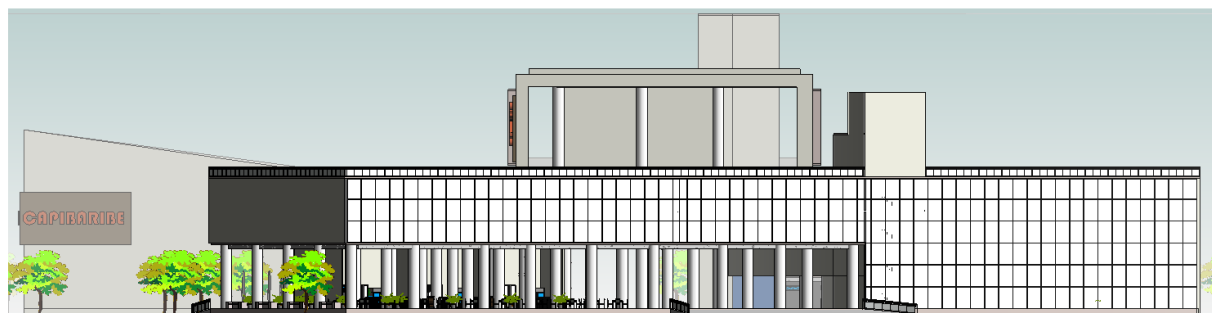
Figura 37 – Fachadas



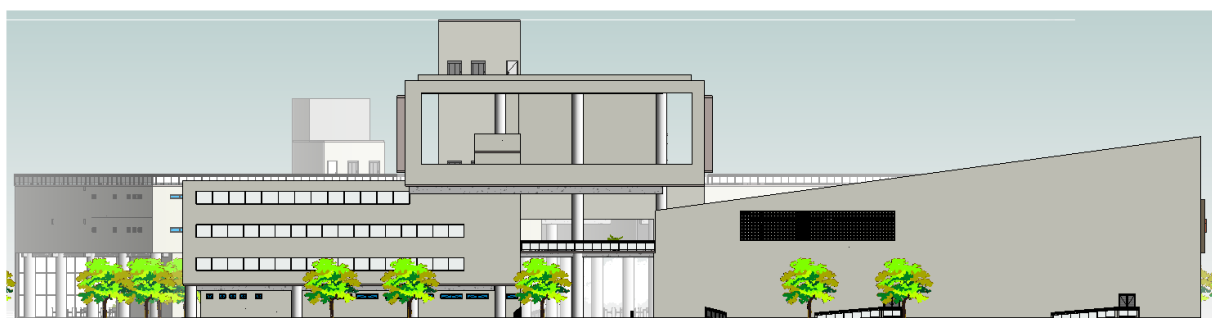
Fachada Norte



Fachada Sul



Fachada Leste



Fachada Oeste

Fonte: Autor

8.7 PERSPECTIVAS DO PROJETO

Figura 38 - Perspectivas





Fonte: Autor

REFERÊNCIAS

MASO, Lauren; SCHWANZ, Angélica Kohls. UM RELATO SOBRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS ÁREAS VERDES E PARQUES URBANOS.

SILVA, Janaína Barbosa; PASQUALETTO, Antônio. O caminho dos parques urbanos brasileiros: da origem ao século XXI. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 40, n. 3, p. 287-298, 2013.

HALLAL, Dalila Rosa; MÜLLER, Dalila. A HISTÓRIA DO PARQUE SOUZA SOARES COMO ESPAÇO DE LAZER EM–PELOTAS/RS.

SORDI, GENI MARIA; DAL MAGRO, CRISTIAN BAÚ. Implantação de um Parque Urbano no Município de Quilombo [em linha].

DE FARIA ANDRADE, Nayara Corrêa. ANÁLISE DE VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE PARQUE URBANO EM IPANEMA-MG. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2021.

TAVARES, Ana Paula Cunha. Proposta urbanística e arquitetônica de um parque ecológico urbano para a área do exército em Macapá/AP. 2017.

ELIAS, Gabriel Crespo Soares et al. Existe uma teoria da cultura na obra de Sigmund Freud? Um estudo sobre a noção de cultura (Kultur) nos escritos freudianos. 2024.

ROCHA, Fernanda Franco et al. Cultura e educação de crianças negras em Goiás (1871-1889). 2007.

COLAÇO, Thais Luzia; DAMÁZIO, Eloise da Silveira Petter. **Novas perspectivas para a antropologia jurídica na América Latina: o direito e o pensamento decolonial- Volume IV**. Florianópolis, FUNJAB, 2012.

ARAÚJO, Arthur Braga de. **Design thinking como ferramenta de inovação cultural: estudo de caso: Casa da Cultura**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso.

DE BARROS LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1986.

DIVERGÊNCIA, DESVIO E. et al. CDD 306 CDU 316.7 1. A cultura condiciona a visão de mundo do homem 67 2. A cultura interfere no plano biológico 75 3. Os indivíduos participam diferentemente de sua cultura 80 4. A cultura tem uma lógica própria 87 5. A cultura é dinâmica 94 Anexo 1—Uma experiência absurda 102 Anexo 2—A difusão da cultura 105 Bibliografia 109 Notas 113 APRESENTAÇÃO Para Lúcia.

NASCIMENTO, Tarcyzio José dos Santos. **Mercado público e sociabilidade: um estudo sobre o Mercado Municipal de Bayeux-PB**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

FAES, Cassandra Helena et al. O desenvolvimento territorial e a conservação da paisagem cultural: paisagem cultural do núcleo rural de Testo Alto em Pomerode-SC-Brasil. 2017.

BESCOROVAINE, WELLINGTON FRANCISCO; CENÁRIO, LOTEAMENTO NO. FACULDADE ASSIS GURGACZ CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.

SANTOS, Luciana Gavazza dos et al. Áreas de transição dos condomínios verticais de uso misto e espaços públicos ou privados? 2017.